



Câmara Municipal
de Oeiras

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 15 DE JULHO DE 2019

ATA Nº. 21/2019

ÍNDICE

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS

2 - PROPOSTA Nº. 503/19 - DOM - Pº. 2019/94 - DEM -“CONSTRUÇÃO DO FÓRUM MUNICIPAL, EM OEIRAS” - APROVAÇÃO DO PROJETO DE EXECUÇÃO E ADOÇÃO DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL PARA A EXECUÇÃO DA RESPECTIVA EMPREITADA DE OBRA PÚBLICA - APROVAÇÃO DAS PEÇAS DO PROCEDIMENTO

3 - MARCAÇÃO DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

4 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



Câmara Municipal
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 15 DE JULHO DE 2019-----

----- ATA NÚMERO VINTE E UM/DOIS MIL E DEZANOVE -----

----- Aos quinze dias do mês de julho do ano de dois mil e dezanove, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Vereadores Carlos Alberto Ferreira Morgado, Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, Joaquim Moreira Raposo, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutor Ângelo Cipriano da Cunha Fialho e Pereira, Doutora Heloísa Augusta Baião de Brito Apolónia, Professora Doutora Marlene Braz Rodrigues e Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto. -----

----- Faltou a Senhora Vereadora Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, tendo a Câmara considerado justificada a respetiva falta. -----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- Às quinze horas e quarenta minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo, Ângelo Pereira e Heloísa Apolónia. -----

2 - PROPOSTA Nº. 503/19 - DOM - Pº. 2019/94 - DEM -“CONSTRUÇÃO DO FÓRUM MUNICIPAL, EM OEIRAS” - APROVAÇÃO DO PROJETO DE EXECUÇÃO E ADOÇÃO DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL PARA A EXECUÇÃO DA RESPECTIVA EMPREITADA DE OBRA PÚBLICA - APROVAÇÃO DAS PEÇAS DO PROCEDIMENTO:-----

----- I - Interveio o **Senhor Presidente**: -----

-----“Em primeiro lugar queria fazer uma breve nota de enquadramento desta proposta e muito particularmente deste projeto.-----

-----Como sabem, a ideia de construir um novo edifício para acolher os Serviços Municipais, hoje espalhados por uma série de edifícios em todo o Município, muito particularmente, da Vila de Oeiras, já é uma ideia com mais de vinte e cinco anos.-----

-----Ao longo destes anos várias vezes se discutiu esta questão. O projeto inicial terá sido adjudicado por volta de dois mil e um, foi um concurso de conceção/construção, que depois foi anulado e em dois mil e oito foi adjudicado ao Sua Kay.-----

-----Já lá vão onze anos desde o início do projeto, estamos a falar de dois mil e oito para dois mil e dezanove.-----

-----Vicissitudes várias fizeram com que este projeto fosse sendo arrastado no tempo, umas vezes por razões de natureza técnica outras vezes por razões de conveniência política e a verdade é que quem se ressente disso são os funcionários, é o Município na resposta que dá aos munícipes e são os próprios munícipes que sentem esse reflexo.-----

-----Julgo que ninguém duvida da bondade que decorre da entrada em funcionamento deste edifício do ponto de vista da eficiência e da eficácia e da prestação dos serviços que o Município presta aos cidadãos.-----

-----Por outro lado, ao longo de todos estes anos foi possível nesta Câmara Municipal responder a necessidades de diferentes instituições do Concelho, para os cidadãos em geral, refiro-me, por exemplo, ao programa para construção de quartéis de bombeiros que chegou ao fim, na medida em que, de sete quartéis de bombeiros novos ou ampliados, está em curso o último, que é justamente o de Oeiras, para o qual está neste momento a decorrer o concurso público para a sua construção.-----

-----E falo nisto, porque a saída do quartel dos bombeiros do centro histórico de Oeiras tem a ver com este edifício, porque uma das razões de natureza política que, por vezes,



Câmara Municipal
de Oeiras

constrangeu o avanço deste projeto, era justamente o que ia acontecer saindo os Serviços do Município do centro histórico. -----

----- Em primeiro lugar é preciso lembrar que a maioria dos funcionários hoje já não trabalha aqui neste edifício. De todo o modo era importante que, em simultâneo com a eventual saída de alguns Serviços que ocupam o Palácio do Marquês de Pombal.-----

----- Quanto ao edifício dos antigos Serviços Municipalizados, onde nos encontramos, será na totalidade esvaziado de Serviços, relativamente ao edifício onde funciona o gabinete do Presidente da Câmara, é uma situação que eu confesso tenho alguma dificuldade e, portanto, será uma discussão que temos tempo ainda de a ter, mas, eventualmente poderia vir a acolher o Museu da Cidade ou Museu do Município, enfim, uma área de exposições daquilo que são os projetos e a atividade da Câmara.-----

----- Uma das dificuldades que havia era: "E então o centro histórico?"-----

----- A Câmara Municipal construiu os quartéis de bombeiros, construiu esquadras de polícia, infantários e creches, escolas, no fundo, a generalidade dos equipamentos que eram necessários à população.-----

----- Na educação, já estamos na segunda fase de construções, na medida em que o que estamos a fazer é a requalificar e ampliar essas escolas dando-lhes, naturalmente, melhores condições, maior funcionalidade e mais conforto.-----

----- Por outro lado, também do horizonte de quatro anos, que é aquele que nós vislumbramos para a entrada em funcionamento deste edifício, isto é, aquilo que estamos a prever é que possa estar concluído em junho de dois mil e vinte e três.-----

----- Portanto, significa que neste prazo, neste horizonte, também todo o centro da vila irá ser modificado.-----

----- Isto por uma razão muito simples, já se começou a dar o exemplo do que é que vai ser do ponto de vista do conforto urbano com a Rua Sete de Junho e a Rua Febus Moniz. Até ao

fim do ano estará pronto o projeto do Largo da Vila, junto à Igreja, toda aquela praça irá ser remodelada. -----

----- O projeto fica pronto até ao fim do ano, pelo que julgo que, até ao fim do ano, estaremos em condições de abrir o concurso público para entrar em obras já no próximo ano. -----

----- Por outro lado, está em concurso público também a concessão do mercado que, naturalmente depois as obras terão que ser mais ou menos coincidentes com aquelas que irão decorrer no Largo da Vila e, por outro lado, está também numa fase de decisão o estudo prévio da nova praça das traseiras da Verney que, em setembro, espero trazer aqui à Câmara Municipal para apreciação dos Senhores Vereadores. -----

----- Por outro lado, ainda este ano será aberto concurso público, também, para a remodelação das Ruas Marquês de Pombal e Cândido dos Reis, o que significa que até meados de dois mil e vinte e um a intervenção a fazer no Largo da Vila, Ruas Marquês de Pombal e Cândido dos Reis estará concluída, o que não estará concluído com certeza, serão as obras do mercado e as obras do antigo quartel dos bombeiros. -----

----- O antigo quartel dos bombeiros, cujo concurso, como já referi, está em curso, vai-nos permitir afetar a outras funções o atual edifício e uma delas será a instalação da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias. -----

----- Devo-vos dizer que, e estou a falar isto pela primeira vez na sequência da visita que fizemos recentemente, eu apenas dois dias, o Senhor Vereador Pedro Patacho, a Senhora Vereadora Joana Baptista e os outros membros da área cultural, o doutor Filipe Leal e o Chefe de Divisão das Bibliotecas, à Finlândia, Dinamarca, Amesterdão e Holanda, e eu tive oportunidade de ver duas Bibliotecas e realmente tudo está a mudar a um ritmo acelerado no que diz respeito ao novo perfil das Bibliotecas. -----

----- A nossa Biblioteca de Oeiras, e refiro-me exclusivamente à de Oeiras, é uma Biblioteca que, quando ela foi construída, chegou ser a segunda Biblioteca deste País, só a



Biblioteca Nacional tinha mais clientes por dia do que a Biblioteca de Oeiras, que chegou a ter mil e tal pessoas por dia. -----

----- A Biblioteca que visitei na Finlândia tinha dez mil pessoas por dia. Não é isso que nós queremos fazer até porque estamos a falar de uma Biblioteca que custou cem milhões de euros, com participação pelo Estado na sua maioria, o Estado lá ainda participa Bibliotecas, aqui em Portugal já não. Mas realmente fiquei com vontade de fazermos uma alteração na Biblioteca de Oeiras e, se queremos fazer, só há uma solução: é optar pela utilização do primeiro andar para a Biblioteca também, tendo que retirar de lá a Assembleia Municipal. -----

----- Esta é uma ideia. -----

----- A Junta de Freguesia vai ficar no antigo edifício dos bombeiros é assunto já definido, mas também a Assembleia Municipal tem condições de ser ali instalada e ficar muito bem, porque aquele edifício tem todas as condições para acolher a Assembleia Municipal, tanto mais que até tem lá um auditório, desde que seja modernizado. -----

----- Daquele edifício, possivelmente, o que restará serão as paredes, porque por dentro será tudo para deitar abaixo e, assim, acolherá perfeitamente a Junta de Freguesia e a Assembleia Municipal em excelentes condições. -----

----- Significa isto que, nos próximos quatro anos, toda esta zona poderá ser substancialmente modificada. -----

----- Por outro lado, também há o programa de reconstrução, de conservação e restauro do Palácio Marquês de Pombal, as obras não têm parado e vão continuar para conseguirmos, nos próximos três ou quatro anos, que a intervenção esteja também concluída, quer nos jardins, quer ao nível do edificado. -----

----- A saída dos funcionários permitirá que se encontre, então, uma função para o Palácio do Marquês de Pombal que, porventura, poderá surgir um hotel, que tanto pode ser neste edifício como pode ser no atual edifício do Instituto Gulbenkian de Ciência, porque este tem, neste

momento, duas alternativas: ou fazem obras ali e, ao que parece, teriam que fazer um investimento na ordem dos quinze milhões de euros, ou mudam para a zona ribeirinha do Tejo na zona de Algés, porque pretendem ficar muito próximo da Fundação Champalimaud. Isto agora está na moda, a Nova instalou-se em Carcavelos, a Fundação Champalimaud na zona ribeirinha e o Instituto Gulbenkian de Ciência diz que tem condições de potenciar todas as sinergias, porque existe uma concorrência saudável entre o Instituto Gulbenkian de Ciência e a Fundação Champalimaud, esta com mais dinheiro do que o primeiro, os investigadores trabalham num sítio e trabalham no outro e, portanto, pretendem uma maior proximidade.

-----Por isso mesmo, o Instituto Gulbenkian de Ciência já nos pediu para junto da Ministra do Mar e do Porto de Lisboa encontrarmos uma solução alternativa na zona de Algés, mas ainda no Concelho de Oeiras.

-----Significa isto que terá que ser dado um destino àquele edifício que, na minha opinião, só vejo uma solução, que é a instalação de um hotel. O hotel naquele edifício e que, eventualmente, possa aproveitar este também e fazer a zona social no Palácio do Marquês, com a obrigação de estabelecer ali um Museu de Artes Decorativas do Século Dezoito, que é uma ideia antiga, poderia ser uma boa oportunidade de revitalizar o Palácio do Marquês.

-----Quero com isto dizer que estão, neste momento, reunidas as condições técnicas, as condições de organização de toda esta área e tudo isto pode decorrer em simultâneo, naturalmente que, antes de estar pronto o edifício, estará pronto o centro histórico.

-----O mercado ficará pronto, penso que são obras para ano, ano e meio; já o edifício dos bombeiros para instalar a Junta de Freguesia e a Assembleia Municipal, naturalmente que é necessário avançar com o projeto também, mas estamos a falar de obras que não têm qualquer similitude com esta que estamos aqui a falar.

-----Estão reunidas as condições para que a Câmara Municipal não adie mais este projeto.

-----É indiscutível a necessidade. Neste próprio edifício, onde nos encontramos, ainda há



Câmara Municipal
de Oeiras

dias teve que ser fechada uma escada de acesso ao último piso porque está o teto a cair, depois há outra escada que só dá para uma pessoa de cada vez, não dá para duas. -----

----- A maior parte das pessoas não têm a noção das condições em que, em certos Serviços, os nossos funcionários trabalham. Eu diria que, neste momento, temos um bom edifício, arrendado, o Atrium, que tem boas condições de trabalho, mas é o único, porque, na realidade, todos os outros são edifícios muito antigos. A adaptação às necessidades atuais é muito difícil e muito cara e, portanto, não se justifica o adiamento por mais tempo do lançamento desta obra. -----

----- Este projeto teve algumas alterações que estiveram de alguma forma, provavelmente, sujeitas à conjuntura. E a verdade é esta: projetos desta natureza, com esta dimensão e que se fazem para um futuro, enfim, de cem ou duzentos anos, naturalmente, não podem estar sujeitos a conjunturas. -----

----- Acontece que, na sequência, julgo, da Troika, o anterior Executivo entendeu reduzir algumas áreas de construção, quer nas traseiras do edifício, quer com mais algumas decisões, designadamente ao nível do Salão Nobre, que ficava mais reduzido, tinha um pé-direito mais baixo e, portanto, foram feitas algumas alterações que, de alguma forma, repuseram o projeto inicial e, por outro lado, fizeram a adaptação adequada àquilo que deve ser objetivo deste edifício. -----

----- Por exemplo, o rés-do-chão, o “hall” de entrada, era uma zona que estava muito claustrofóbica e sendo este edifício de prestígio e de representação do Município foram dadas orientações para que o “hall” de entrada fosse mais folgado e com o pé-direito maior. -----

----- Por outro lado ainda, estranhamente, o Salão Nobre parecia uma caixa fechada, era uma espécie de “bunker” e foram dadas orientações para que fossem abertas janelas, sendo estas as alterações mais significativas que foram introduzidas. -----

----- Julgo que terão sido introduzidas melhorias também ao nível da eficiência energética,

mas isso, enfim, cabe na apresentação.”-----

-----Foi dado início à apresentação pelo **engenheiro Nuno Vasconcelos, arquiteta Graça Coutinho e arquiteto Rui Neves** da “Construção do Fórum Municipal, em Oeiras”, em “PowerPoint” e colocada no Salão Nobre Digital.-----

-----Entretanto foi interrompida.-----

-----Usou da palavra o **Senhor Vereador Joaquim Raposo**:-----

-----“Peço desculpa aos técnicos, naturalmente, mas o Senhor Presidente, e bem, fez aquilo que foi, de alguma forma, o histórico da construção do edifício municipal e, ao mesmo tempo, apresentou os problemas que foram surgindo e acontecendo.-----

-----Eu estou à vontade de falar sobre esta matéria, tendo em conta que a minha posição acerca do edifício é clara, não é de hoje, não foi uma versão que arranjei, uma versão que apresentei e, até agora, como digo, não estou convencido desta questão ainda e, por isso, há aqui questões que era preciso clarificar e esclarecer.-----

-----Como o Senhor Presidente disse há pouco, e bem, este processo inicia-se em dez de janeiro de dois mil e um com a abertura de um procedimento para a conceção e construção do edifício, no âmbito das parcerias público-privadas, foi nesse sentido que foi feito o concurso. -----

-----Depois, por razões que desconheço e sobre as quais não me vou pronunciar, sendo que este fazia parte do pacote de outras parcerias que foram feitas, em dois mil e treze foi feita a suspensão deste processo, tendo em conta que esta parceria, na altura, em janeiro, tinha sido aprovada apenas com uma abstenção de um elemento da Câmara Municipal, todos os outros tinham votado a favor.-----

-----Naturalmente, porque aquilo que foi a documentação apresentada foi aceite por todos, tanto que ninguém votou contra, apenas um se absteve. Não vou dizer quem foi, faz parte da história.-----

-----Por isso, quando se fala algumas vezes nas críticas em relação ao modelo que, na



Câmara Municipal
de Oeiras

altura, o Senhor Presidente tinha escolhido para a construção de um conjunto de equipamentos, afinal foram mais as críticas que fizeram depois, que as que fizeram na altura da concretização dos votos, aprovando esta metodologia. -----

----- Findo este processo, nessa altura quando se faz este concurso, havia uma noção do que o edifício tinha que ter, apesar da conceção e construção, mas há um programa base que é dado e que dizia o que lá vai funcionar, quantos pisos tem que ter, etc., um conjunto de questões e também, à partida, há pelo menos uma ideia inicial em relação aos valores que estariam em causa, não a relação ao valor final, mas aos valores para a construção. -----

----- E por isso, não tenho a noção, era isso que eu gostaria que me pudessem informar, tendo em conta que o Senhor Presidente disse que houve aqui várias mexidas fruto daquilo que foi, muitas vezes, o encolher o programa em si, ou seja, uma redução do programa, e por isso, foi necessário fazer correções para que o programa voltasse à fase inicial, ter este tipo de área de construção e este tipo de áreas de estacionamento também, era preciso acompanhar as diferentes fases, ou seja, nesta altura qual era a área de construção que estava prevista, qual era o programa base do ponto de vista de saber quais os custos que ia atingir e, depois, houve aqui um conjunto de outras alterações, nomeadamente de dois mil e sete, dois mil e dez e dois mil e dezasseis. -----

----- Ou seja, há todo aqui um processo de encolhe e estica e, por isso, é preciso termos a noção exata da evolução desde dois mil e um até dois mil e dezanove, não só do ponto de vista das áreas, mas do ponto de vista dos custos. -----

----- Eu tive oportunidade de ver parte do histórico, muito a correr porque estive fora muito tempo e não tinha condições para analisar o documento, mas há dúvidas que me assaltam.

----- Eu lembro-me perfeitamente que, na altura e estou a falar já numa altura recente, em fevereiro de dois mil e dezasseis, o edifício que se defendia era qualquer coisa que iria para a ordem dos trinta e cinco milhões e quinhentos mil euros, tendo em conta que seria quinze pisos mais duas caves com quatrocentos e vinte lugares de estacionamento, por isso, de alguma forma

há aqui uma diferença mínima de pisos, ou seja, não sei se a configuração da cave é a mesma, mas no outro projeto tinha duas e agora tem três.-----

-----Em relação à área, agora tem quinze pisos, e penso que tenha havido algumas alterações em relação ao piso um. Isto com um valor de trinta e cinco milhões e quinhentos mil euros que, na altura, se achou que era caro, que era exagerado este investimento, porque ele vinha da perspetiva de um processo anterior que andava na ordem dos dezoito milhões. -----

-----Por isso, há aqui evoluções repentinhas que só podem ser, não só do ponto de vista daquilo que são as áreas, mas também daquilo que são as soluções que se encontram e daquilo que é o material utilizado, caso contrário, há questões que não se justificam.-----

-----Assim, gostava de esclarecer isto.-----

-----Outra questão com que fiquei, de alguma forma, preocupado, foi com o que o engenheiro Nuno Vasconcelos disse, que não se abandonou a ideia do chamado segundo edifício, que esteve em cima da mesa e que foi recusada.-----

-----Então e a ideia era pôr uma Loja do Cidadão? Se um edifício como este já cria centralidade, é preciso acrescer uma Loja do Cidadão? Seguramente a Loja do Cidadão se calhar é preciso acrescer no centro da cidade aqui de Oeiras, onde se vai pôr a Assembleia Municipal. --

-----Há aqui questões que têm que ser definidas, ou então continuamos sem saber para onde queremos ir.-----

-----Eu não discuto, sei muito bem, que a maior parte dos Serviços não tem grandes condições de funcionamento, às vezes até é desumano, acho que todos temos essa noção. Aliás, o Senhor Presidente já sentiu isso em dois mil e um, mas com tanta necessidade, esperamos até agora, dezoito anos.-----

-----Não sei se entretanto não se podia ter arranjado uma alternativa para resolver alguns dos problemas, porque, pelos vistos, o edifício também não chega para todos. Por isso, não sei se não tinha sido possível encontrar uma solução de edifício já construído na mesma zona de



Câmara Municipal
de Oeiras

influência e, se calhar, tínhamos arrancado muito mais cedo e tínhamos poupado algum do dinheiro que se gastava, era muito inferior e podíamos pensar melhor outra vez esta questão de como é que se vai fazer este enquadramento. -----

----- Se já houvesse certeza do que é que se vai fazer no centro, como o Senhor Presidente disse, e bem, o centro histórico vai ser reabilitado e recuperado e vão ser criados incentivos para a fixação de pessoas, comércio e serviços, mas há vinte e um anos já se ouvia isto. -----

----- Por isso, Senhor Presidente, eu não sou daqueles que duvida que quando o Senhor Presidente diz uma coisa, que é para fazer. Às vezes, fruto das circunstâncias, há coisas que não se podem fazer, mas convém dizer que não posso estar sempre a aceitar o princípio que daqui a três ou quatro anos se vai ver, com toda a franqueza, houve alturas em que alguém esperou que em quatro anos se fizesse alguma coisa e foi feito muito pouco, reconhecido pelo Senhor Presidente e afirmado várias vezes sobre a paralisia da Câmara durante seis anos e, por isso, nada garante que vai haver uma paralisia de mais seis anos. -----

----- Não vou discutir a arquitetura do edifício, é como a arte, ou se gosta ou não se gosta, há, no entanto, uma questão que tem a ver com a própria posição do edifício em relação a consumos. -----

----- Estive a ver a quantidade de ar condicionado que vai ter aquele edifício, exposto ao sol todo o dia, com vidros daquela dimensão, naturalmente, a tendência de aquecimento vai ser enorme, o que quer dizer que tenho dúvidas se conseguimos manter os consumos de eletricidade, ou baixar os consumos, pelo menos, atenuarmos os custos. -----

----- Pode dizer que vamos utilizar energia fotovoltaica, mas a produção é suficiente para manter um serviço com estas características? Tenho interrogações. -----

----- Por outro lado, e aqui não é ter razão antes de tempo, nem sabia sequer que o edifício ia ter esta volumetria, nem que ia para ali. Na altura, quando se estudou os pontos críticos da mobilidade e circulação, um dos pontos que se estudou foi aquela zona, da rotunda da Fonte

Luminosa. -

----- De facto, tem horas que tem muita carga e este edifício vem aumentar essa carga; a tendência é toda esta zona estar a mexer. Noutro dia vieram propostas para mais construções, o que é normal, e aumenta a pressão sobre este espaço.

----- É evidente que um edifício destes, não só pelo número de funcionários, mas pelas pessoas que lá irão, vai também provocar pressão.

----- Na altura, sem saber disto, tinha proposto que, nesta rotunda principal, fosse feito um desnívelamento, por acaso na direção que vai no sentido do edifício, até porque é um dos sentidos que mais trânsito tem.

----- Não estou a dizer que estou certo que seja assim, mas acho que valia a pena, acho que também temos que ser humildes algumas vezes. Nós nem sempre somos os donos da razão e era bom que olhassem a ver se vale ou não vale a pena, para que, de facto, não haja um agravamento naquela zona.

----- Quero também dizer que há determinadas instituições que têm obrigações em relação aos trabalhadores e numa altura em que é necessário alterar aquilo que tem que ver com o número de crianças que nascem neste País, que é muito inferior ao número dos que morrem, era bom que se fizesse alguma coisa neste sentido. Por isso, como disse no outro dia em relação à Auchan, que ia fazer um berçário e uma creche, eu acho que a Câmara, para contribuir para a Felicidade Laboral, era bom que houvesse o tal berçário/creche para os trabalhadores, tendo em conta que o número que está previsto é para cima dos oitocentos e, como tal, justifica-se, do meu ponto de vista.

----- Senhor Presidente, não estou a dizer que se faça dentro do edifício, porque, às vezes, não é muito bom, mas há um terreno mesmo do outro lado da rua, que está reservado para esse tipo de equipamento.

----- Por isso, também aqui podia haver mais, já que estamos, e bem, no meu ponto de



Câmara Municipal
de Oeiras

vista, a tratar das condições de funcionamento para os trabalhadores, naturalmente também para os munícipes, mas, já agora, darmos esse passo. Penso que a Câmara, mesmo para poder ter autoridade moral juntos dos outros empregadores também tem que fazer a sua parte. -----

----- Em relação ao preço, uma questão muito polémica, não vou discutir se é muito ou pouco, depende de como se fazem as contas; se fizermos as contas a quarenta e quatro mil metros quadrados, fica cerca de mil euros por metro quadrado, seguramente que o preço do estacionamento não é igual ao dos outros pisos, por isso não vou discutir, mas para pôr um edifício daquele todo em funcionamento quanto temos que gastar mais? Como é óbvio não vamos aproveitar o mobiliário e equipamentos que existem, até porque muitos deles estão ultrapassados, por isso, é preciso também contar com aquilo que é o mobiliário e equipamento de um edifício que vai ter que ser o número um.-----

----- É um investimento que é feito, nem todos os municípios têm um edifício com estas condições e com estas características; é claro que não podemos ter uma coisa bonita e o resto não condizer. -----

----- Eu acho que podíamos, no entretanto dos dezoito anos, ter encontrado alternativas que melhorassem as condições dos trabalhadores e não agora, pôr nos termos de quem votar contra é contra os trabalhadores e não é isso que se passa. -----

----- Houve aqui problemas, alguns foram ultrapassados, de dois mil e um até dois mil e dezanove, o Senhor Presidente não terá tido toda a culpa, pelo menos houve um período de seis anos que quem esteve não foi o Senhor Presidente.-----

----- Se estivéssemos a discutir o programa base do edifício para o ano teríamos outra ideia, não sei, por isso, acho que estas são as questões que eu gostaria de ver esclarecidas.-----

----- Tive oportunidade de ver as posições de uns e de outros que nem sempre tiveram as mesmas posições, em determinados momentos as mesmas pessoas mudaram de posição, o que não tem mal nenhum, mas não podem mudar de posição por a liderança ser de A ou de B; é uma

questão de certeza em relação ao projeto e não em relação a quem apresenta o projeto.” -----

----- Seguidamente, usou da palavra a **Senhora Vereadora Heloísa Apolónia**: -----

----- “Eu acho que teria sido simpático termos deixado correr até ao fim a apresentação, acho que teria sido no mínimo respeitador de quem o estava a fazer, fazia mais sentido termos a apresentação primeiro e colocarmos as questões depois, mas, de qualquer modo, como houve esta interrupção, aproveito também para colocar algumas questões e fazer algumas considerações em nome da CDU e, pegando numa ideia que o Senhor Vereador Joaquim Raposo estava a transmitir, e eu acho que era bom termos esse princípio presente, eu falo pela CDU, todos nós, julgo eu, estamos preocupados com as condições de trabalho dos trabalhadores desta Autarquia.-

----- Percebemos que há determinados locais, determinados Serviços, que não funcionam com as mínimas condições e é preciso encontrar soluções. -----

----- Nós podemos partir daqui, seguramente, para milhentas soluções, uma delas pode ser sustentada na megalomania, outra pode ser sustentada numa visão mais integrada dos próprios Serviços e integrada dentro das características da própria Vila, de uma solução à outra podemos, certamente, encontrar milhentas soluções. -----

----- A verdade é que a intenção de construção deste edifício, como já aqui foi referido, é antiga. Eu quase diria que é uma fixação de vários Executivos aqui de Oeiras, mas, em bom rigor, nunca foram efetivamente estudadas outras alternativas de recolocação ou reposicionamento, deslocalização, se assim quisermos, de alguns dos Serviços para outros espaços possíveis, requalificação dos existentes, naqueles onde não houvesse ou não fosse possível colocar outras soluções alternativas que, seguramente, não passaria, de acordo com aquilo que eu aqui estou a dizer, pela centralização total dos Serviços, obviamente, mas, por uma descentralização, que pode ter também vantagens e desvantagens para os municípios e para os trabalhadores. -----

----- Isto é um ponto de partida, ou seja, para dizer que nós também estamos preocupados



Câmara Municipal
de Oeiras

com as condições de funcionamento e de trabalho de funcionários da Câmara Municipal, mas que consideramos que há alternativas que deveriam ter sido estudadas e que nunca foram estudadas para que nós depois pudéssemos também fazer a comparação das soluções encontradas. -----

----- Outra questão prende-se, também, com o custo da obra, que é uma questão que eu acho que nós talvez aqui pudéssemos explorar um bocadinho mais, porque também tenho aqui a resenha histórica e a verdade é que não é assim um período tão largo de tempo onde valores tão díspares foram apresentados. -----

----- Por exemplo, em janeiro de dois mil e quinze, o valor previsto para esta obra, de acordo com a apresentação que foi feita do projeto, era de vinte e oito milhões de euros, há quatro anos. -----

----- Depois, em dois mil e dezasseis, com algumas adaptações, designadamente segundo aquilo que eu percebi, ao nível da reelaboração do ponto de vista energético, talvez não só, passa para trinta e seis milhões de euros. Estamos três anos depois, em dois mil e dezanove, a falar de um valor de quarenta e nove milhões de euros, quase cinquenta milhões de euros, ou seja, nuns míseros, digamos assim, quatro anos, passámos praticamente para um valor em dobro. -----

----- Eu gostava, talvez, que nos fosse explicado um pouco qual é a razão de ser desta subida, desta escalada tão significativa da estimativa do custo desta obra que é, de facto, um valor muitíssimo considerável. -----

----- Gostava também que me fosse detalhado, se possível, este consumo energético que está previsto para o funcionamento de elevadores e de ar condicionado, que me parece uma coisa perfeitamente absurda, também, de tão grandioso número. -----

----- Eu gostava que fosse também explorada um pouco mais esta questão. -----

----- Há uma questão que a CDU tem colocado permanentemente em relação à construção deste edifício, onde se prevê construí-lo, que tem a ver com esta preocupação: os centros

históricos, os centros das grandes cidades e das grandes vilas, digamos assim, os grandes centros urbanos estão, de facto, num processo de se esvaziarem para dar lugar a um conjunto de funcionamento de serviços, mas onde, de facto, se começa a esvaziar progressivamente, para já a fixação de população, designadamente pelo valor das habitações nesses centros, mas, por outro lado também, alguma dinâmica que é criada, por via do funcionamento de determinados serviços e determinadas atividades.

De facto, não há dúvida que o funcionamento da Câmara Municipal no centro da Vila gera-lhe uma dinâmica, potencia-lhe uma dinâmica que, neste caso, aquilo que se propõe é retirá-la e criar um outro centro nevrálgico na Vila.

Mas é a criação de um outro centro que para nós tem uma outra dimensão, ou seja, temos uma dimensão de preocupação com o esvaziamento desta zona e uma preocupação de centralização, de puxar muito para a zona que está a prever, designadamente por uma questão que já aqui foi levantada, que se prende com a questão da mobilidade e das acessibilidades.

Por exemplo, eu olho aqui para aquilo que já foi apresentado e vejo assim: terceiro piso - duzentos e setenta e seis lugares, segundo piso – duzentos e quarenta e seis lugares, primeiro piso - dezanove lugares, piso térreo – cinquenta e oito lugares, por aquilo que eu conseguia captar é muito, mas não estou a dizer se é adequado ou desadequado, ou seja, dá ideia que há aqui uma previsão de muito carro a entrar e a sair.

De facto, gerar uma pressão a este nível da mobilidade individual naquela zona, numa zona que é já por si tão pressionada e tão congestionada em determinadas horas do dia, eu acho que é uma questão que realmente tem que ser pensada.

Nos documentos que nos foram agora apresentados, nada foi revisitado ao nível da componente da mobilidade e das acessibilidades e, de facto, acho que é uma componente fundamental, porque quando nós pensamos, não pensamos só na beleza do edifício, na sua funcionalidade interna, mas também em tudo aquilo que o rodeia e faz também a dinâmica da



Câmara Municipal
de Oeiras

Vila, a dinâmica do congestionamento.

----- Por outro lado, também é uma zona que ao nível do serviço dos transportes públicos, todos sabemos qualificá-la a esse nível, existe uma carência muitíssimo grave.

----- Estas são algumas das preocupações que nós levantamos em relação a este projeto.

----- Nós tínhamos também uma outra questão para colocar em relação àquilo que o documento chama do potencial económico, porque ele avalia a viabilidade económica desta solução, mas que o Senhor Presidente, até na intervenção inicial, já adiantou algumas coisas não adiantando outras, que é os edifícios que se vão libertar. Vão servir exatamente para quê?

----- Porque quando nós pensamos a dinâmica do centro histórico ou no centro da Vila, esta é uma questão que nós também gostaríamos de ter uma resposta concreta e consideramos que tudo deve ser pensado à mesma dimensão temporal.

----- Eu tinha uma curiosidade em relação à questão da creche para servir os funcionários do Município, porque eu trabalhei diretamente com essa questão relativamente à creche da Assembleia da República, que é uma creche que não dá resposta às necessidades totais, de todos os funcionários, mas dá uma resposta a uma grande parte das necessidades e, de facto, aquilo funciona muitíssimo bem para pessoas que, muitas vezes, têm que largar o seu horário de trabalho e percebe-se, até em termos de produtividade e de descanso, se assim quisermos, do benefício em que se traduziu aquela obra, aquela solução.

----- Eu trazia isto em termos de pergunta, não propriamente de proposta.

----- Gostava de saber se a Câmara Municipal teve já alguma reflexão sobre essa questão, se ponderou se há utilidade ou não de um projeto dessa natureza. Eu gostava, no fundo, de saber qual é reflexão que já foi feita em relação a essa questão da creche para a servir os filhos dos funcionários da Autarquia.

----- Há pouco, quando falei das alternativas que não foram estudadas, o Senhor Presidente por acaso teve uma expressão interessante que foi “a adaptação às necessidades atuais

é difícil e cara”; quando o Senhor Presidente diz que é cara, sustenta essa expressão no quê exatamente?” -----

----- O Senhor Presidente respondeu: -----

----- “Para resolver os problemas neste edifício, era preciso deitar o edifício abaixo e, mesmo assim, não resolvia o problema.” -----

----- Seguidamente interveio o Senhor Vereador Carlos Morgado: -----

----- “Não vou tanto realçar aquilo que é história deste processo, porque, conforme já foi aqui dito, houve alguns avanços e recuos, no entendimento de algumas pessoas, mas aquilo que me interessa, acima de tudo, é contribuir para a solução do problema. -----

----- O problema, efetivamente, são as condições pouco dignas que alguns funcionários têm, não só neste edifício dos Paços do Concelho como também no Palácio Marquês de Pombal.

----- Acho que também é chegada a altura de investir naquelas pessoas que ao longo destas três últimas décadas, algumas já cá não estão, contribuíram de uma forma significativa para o desenvolvimento deste Concelho. -----

----- Estou a falar, no fundo, dos funcionários, colaboradores, dirigentes e os próprios eleitos também. -----

----- Conforme já foi aqui referido, estamos perante um “dossier” que foi iniciado há cerca de vinte e cinco anos, conforme o Senhor Presidente referiu, que passou já por várias fases e que, espero, venha a ser concretizado muito brevemente. -----

----- Ao longo destas três últimas décadas, esta Câmara Municipal construiu centros de saúde, escolas, esquadras, quartéis de bombeiros, passeio marítimo, jardins, destacando o emblemático Parque dos Poetas, equipamentos culturais, desportivos e sociais e muitas mais infraestruturas e equipamentos que seria fastidioso estar agora aqui a falar. -----

----- Está na hora de proporcionar aos funcionários e colaboradores desta casa que tanto contribuíram para a concretização das obras atrás citadas e para o desenvolvimento e



Câmara Municipal
de Oeiras

engrandecimento do nosso Concelho, melhores condições de trabalho de forma a que tenham maior motivação para continuarem o seu relevante serviço em prol de Oeiras. -----

----- Tratando-se de uma Autarquia que atingiu níveis de excelência, é chegada a altura de proporcionar o mesmo aos seus trabalhadores que, em muitas situações, e nomeadamente no Palácio Marquês de Pombal, prestavam o seu serviço em condições desfavoráveis e pouco dignas, como, por exemplo, no Inverno haver pessoas a trabalhar com gorro, luvas e cachecol e, no Verão, com mais do que uma ventoinha. -----

----- Por outro lado, além da inexistência de conservação durante muitos anos, não podemos esquecer os atentados que foram feitos neste Palácio com buracos nas paredes para passar cabos, tubos, infraestruturas informáticas, etc., obrigando esta Câmara Municipal, nos últimos anos, a um investimento avultado na sua requalificação. -----

----- Mas não serão só os trabalhadores a usufruir de melhores condições, pois os munícipes, e não só, verão as suas condições de atendimento melhoradas de uma forma significativa, quer em termos de qualidade de serviço prestado, quer através da concentração dos vários serviços num edifício, porque por vezes, para tratar de um assunto têm de se deslocar a dois ou mais locais onde estão instalados vários Serviços da Câmara Municipal. -----

----- Por outro lado, todos sabemos das enormes dificuldades de acesso a alguns Serviços da Câmara Municipal, como por exemplo, os Paços do Concelho e o Palácio Marquês de Pombal por parte de pessoas com mobilidade reduzida. -----

----- Em termos económicos não tenho dúvidas que o investimento significativo será amortizado a médio prazo, pois, se considerarmos que ficarão disponíveis vários espaços edificados (Palácio Marquês de Pombal, Paços do Concelho, edifício da Rua Sete de Junho, edifício do Gabinete de Comunicação, espaços comerciais da Rua Belo Horizonte, edifício da antiga Junta de Freguesia de Oeiras, edifício Atrium e Fundição de Oeiras) permitindo nuns casos a sua alienação ou rentabilização, através de arrendamento, concessão ou reafectação a

outras atividades, sendo que, nos dois últimos casos, a resolução dos respetivos contratos de arrendamento trará benefícios financeiros para o Município.

Há ainda a considerar os consumos de energia, água, telecomunicações, serviços de vigilância, limpeza, transportes que serão poupadados com a concentração dos vários Serviços num edifício apenas.

Não posso deixar de salientar a preocupação desta Câmara Municipal em termos ambientais, fazendo com que este edifício tenha classificação energética A.

Não tenho dúvidas que estamos perante um edifício emblemático e de referência, que dada a concentração de cerca de oitocentos trabalhadores, com o consequente maior afluxo de visitantes, trará um enorme impacto ao nível do tráfego, transportes e estacionamento nesta zona.

Em termos viários, com as soluções propostas, julgo que estarão criadas as condições para um fácil acesso ao edifício e para o trânsito fluir nesta zona e áreas circundantes.

Já quanto ao estacionamento, e pese embora o acréscimo de mais um piso neste edifício, julgo que, e de forma a responder ao previsível aumento significativo de procura do mesmo nesta área dado que, neste momento, é uma área que, fruto até do comércio que tem, já é bastante procurada e, por vezes, o trânsito é realmente caótico e o estacionamento idem, acho que se justifica ou se justificará a opção da construção de um parque público subterrâneo, fazendo com que a praça se torne ainda mais apelativa privilegiando o trânsito pedonal e implantando esplanadas, zonas de lazer, etc..

Relativamente ao centro histórico de Oeiras, em que a futura saída dos Serviços da Câmara do Palácio Marquês de Pombal e dos Paços do Concelho causa alguma preocupação aos Oeirenses, estou certo que esta Câmara Municipal saberá encontrar as soluções adequadas, tendo em vista a sua requalificação e revitalização, nomeadamente em relação ao mercado municipal, ao quartel dos bombeiros de Oeiras, ao Palácio Marquês de Pombal e aos Paços do Concelho, além da continuidade na aposta de um projeto extremamente importante, tendo em vista a atração



Câmara Municipal
de Oeiras

de jovens, portanto, à habitação jovem.-----

----- Não posso deixar de realçar a saúde financeira desta Câmara Municipal, que permitirá avançar por este avultado investimento sem ter que recorrer a qualquer empréstimo à banca, situação que muito poucos municípios deste País podem usufruir sem colocar em causa a sua atividade e o apoio às várias instituições.-----

----- A uma Câmara Municipal de referência nacional e internacional exige-se, efetivamente, um edifício de referência.-----

----- Só para rematar, gostaria de partilhar também da mesma preocupação que os Senhores Vereadores Joaquim Raposo e Heloísa Apolónia manifestaram em relação à criação de uma creche ou berçário para apoio aos trabalhadores.-----

----- É óbvio que não sendo no edifício, julgo que poderia efetivamente ser criada essa resposta, no fundo, a Câmara Municipal dando um sinal também, não só mais um sinal no apoio aos seus funcionários e colaboradores, como também manifestando um eventual incentivo à natalidade que tanto se tem falado e de que se fala e tendo em atenção o futuro que nos avizinha.

----- Estas são as considerações que acho oportunas em relação a este projeto que é extremamente importante para o futuro do nosso Concelho.”-----

----- Seguidamente foi retomada e concluída a apresentação.-----

----- Intervieio o **arquiteto Rui Neves**: -----

----- “Ia agora complementar com algumas informações que podem até responder às questões que há pouco foram postas.-----

----- Neste edifício, possivelmente vão conseguir observar, a fachada sul é uma fachada dupla e o envidraçado faz uma coluna de ventilação que arrefece o edifício em vez de aquecer, por isso, não faz o efeito estufa e nem aumenta a temperatura no interior. A fachada norte é simples, pois não tem necessidade de ser dupla, mas o edifício foi desenvolvido para se garantir o nível energético A.-----

-----Por outro lado, isto é uma estrutura de betão armado, com uma métrica de sete metros e meio por sete metros e meio, por isso há bastante espaço disponível entre colunas. -----

-----As caves tiveram particularidades que as tornam bastante mais dispendiosas; devido ao nível freático elas são todas ancoradas, caso contrário, mesmo as que estão debaixo do edifício podiam levantar com a impulsão provocada pela água. -----

-----Uma outra resposta à dúvida de há pouco, comparado com os gastos atuais, este edifício terá gastos energéticos de cento e oitenta mil euros, enquanto atualmente estamos a gastar duzentos e setenta mil euros em energia, por isso, há uma poupança de noventa mil euros nos gastos energéticos. Não estamos a considerar o efeito dos painéis fotovoltaicos que ainda poderão reduzir essa fatia de custo energético, uma vez que nós podemos vender energia à rede, poupando na fatura energética. Por isso, há uma redução de noventa toneladas de CO₂ neste edifício.-----

-----Outro aspeto referido foi relativo à mobilidade. Foi feito um estudo de tráfego e, como havia poucas saídas no projeto anterior, foi implementada uma nova saída. -----

-----Está em estudo a VLS que vai reduzir o impacto do tráfego na atual rotunda da Fonte Luminosa, por isso grande parte do tráfego que hoje em dia se faz pela rotunda, será feito pela VLS, ou seja, o impacto deste edifício no tráfego atual também vai ser minimizado.-----

-----Os arranjos exteriores são relativamente dispendiosos, porque toda a envolvente vai ser feita em muros cortina ancorados, que também trazem um acréscimo de custo ao espaço exterior considerável.-----

-----Os aspetos da segurança estão todos completamente garantidos neste edifício, com sistemas muito modernos de segurança, coisa que não se passa nos nossos edifícios atuais. Atualmente, nem o Palácio do Marquês nem este espaço cumprem nada que seja segurança contra incêndios, com riscos muito importantes para as pessoas, nem é possível implementar nos edifícios, pois iríamos descaraterizar e estragar o património todo, pelo que não conseguimos



Câmara Municipal
de Oeiras

implementar as novas medidas de segurança nos edifícios atuais, por isso, o único que tem condições de segurança é o Atrium, todos os outros não respeitam as condições mínimas de segurança, assim como as acessibilidades também grande parte destes edifícios não respeitam a Lei das Acessibilidades.” -----

----- Questionou a **Senhora Vereadora Heloísa Apolónia**: -----

----- “Só uma pergunta que eu me tinha esquecido de colocar, tinha a ver ainda com a questão dos custos, eu gostaria de saber se, por ventura, o Senhor Presidente tem consigo o cálculo do que já foi gasto com o projeto inicial e com as sucessivas alterações que foram feitas.-

----- Depois, eu presumo que isto esteja tudo completamente adaptado às novas regras para as pessoas com mobilidade reduzida.” -----

----- Em continuação, falou a **Senhora Vereadora Joana Baptista**: -----

----- “Eu gostaria de comentar este projeto e também prestar alguns esclarecimentos face às questões e dúvidas que os Senhores Vereadores colocaram. -----

----- Este novo edifício do Município, queiram chamar Fórum Municipal ou outra designação, é uma antiga ambição por parte de diversos Executivos, contrariamente àquilo que a Vereadora Heloísa Apolónia mencionou, que seria uma fixação. Não é fixação e não é megalomania, é uma antiga ambição absolutamente legitimada pela realidade que se verifica na data presente. -----

----- Obviamente que este processo de vinte anos tem várias vicissitudes, que é normal em qualquer tipo de história de vida, portanto, este projeto teve avanços e recuos, alterações naturais em qualquer tipo de procedimento, mas nós acreditamos que este projeto, que é hoje aqui apresentado, responde às necessidades e à pretensão do que é a organização do Município de Oeiras. -----

----- Queria mencionar que os benefícios estão aos olhos de todos, aliás, dos Vereadores que hoje usaram da palavra, foi inequívoco que todos eles estão preocupados com as condições

de trabalho dos funcionários. Portanto, é unânime que as condições trabalho, na data presente, não são as mais desejáveis, aliás, se percorrermos os corredores da Câmara, se formos à antiga DEU, se formos ao Palácio, se verificarmos as condições de acessibilidade, as questões de segurança contra incêndios, obviamente, que tínhamos que fazer uma coisa: encerrar a Câmara Municipal na data presente e amanhã já não havia Câmara Municipal. -----

-----Até ao nível das acessibilidades, quando há pouco mencionaram a questão da pressão automóvel na nova localização, se fosse na atual, a Câmara Municipal tinha que encerrar.-----

-----Existem variadíssimas premissas que ditavam o encerramento dos Paços do Concelho e do Palácio do Marquês de Pombal na data presente e do funcionamento da Câmara. -

-----Benefícios eu parece-me que, unanimemente todos os Vereadores, entendem que é crucial avançarmos para a construção do novo edifício.-----

-----Quanto à localização do mesmo, eu gostava de vos dizer que esta é a minha opinião, pessoal e política, que não podíamos ter escolhido uma melhor localização, a entrada do Concelho e da Vila. Este Executivo Municipal tem como objetivo estratégico, constante do nosso programa político, dignificar e requalificar todas as entradas do Concelho e não há melhor forma de requalificar e dignificar do que colocar lá o novo edifício da Câmara, portanto, parece-me que é a melhor forma de requalificar por via deste edifício.-----

-----Gostava também de vos falar sobre os benefícios marginais deste edifício e que nem sempre se fala de forma transparente e frontal.-----

-----Existe um grande subterfúgio nas dinâmicas interpessoais dos colaboradores; todos nós, fruto da pressão do quotidiano, nos refugimos muito no contacto telefónico, no email, no Edoc e, obviamente, que a centralização num único edifício, eu espero contribuirá seriamente para uma dinâmica interpessoal dos funcionários mais positiva.-----

-----Num único edifício, todos nós já não temos o subterfúgio de telefonar ou mandar um email, podemos-nos deslocar entre pisos e falar diretamente e, se calhar, resolver os problemas



Câmara Municipal
de Oeiras

com uma maior celeridade.

----- Queria também falar-vos da componente humana, parece um chavão, toda a gente fala na componente humana, mas, de facto, é uma realidade e é por via deste novo edifício, desta nova construção, que há dignificação das condições do trabalhador e da componente humana. -----

----- Obviamente que esta componente humana não é só para os trabalhadores, é também para os nossos utilizadores, os nossos clientes, para os nossos munícipes e, portanto, conforme também mencionou o engenheiro Nuno Vasconcelos, será naquele edifício que os nossos utilizadores serão melhor satisfeitos dos serviços que diariamente os nossos colaboradores prestam. -----

----- Queria mencionar também o salto qualitativo que esta revisão do projeto logrou. Não vou mencionar a questão dos últimos dois pisos, mas mencionar mais os pisos que têm o usufruto direto do público, que são os pisos zero, um e dois, porque o três é o piso vazado, e dizer que, de facto, demos aqui um salto qualitativo fantástico. -----

----- O piso térreo era um piso que estava, de alguma forma, estrangulado e que agora tem um fantástico pé-direito de oito metros, temos aquele piso intermédio, que eu chamo “mezanine”, onde está a cafetaria e o refeitório, que têm uma arquitetura fantástica, porque também devemos mencionar aquilo que os olhos veem, porque aquilo que os olhos veem conquista e apaixona, e também estamos a falar da componente afetiva para todos e, portanto, estes pisos tiveram uma alteração qualitativa fantástica. -----

----- É de mencionar também, que não foi ainda referido: o piso térreo e o Salão Nobre foram, do ponto de vista da sua arquitetura de interiores, retirados desta empreitada e por uma razão passou para o final desta empreitada, por estarmos a falar de algum hiato temporal significativo, estamos a falar de três anos entre o procedimento e o tempo da empreitada, nós pretendemos que esses dois espaços tenham soluções tecnológicas digitais de ponta e, portanto, faz sentido que elas sejam pensadas durante a execução da empreitada e sejam materializadas

nesse momento, até porque do ponto de vista digital tudo evolui rapidamente e três anos é significativo. -----

----- Dizer-vos que nós temos um objetivo e porque não é um objetivo idealista, é um objetivo que pode ser concretizado, e eu assim o espero, que no dia Sete de Junho de dois mil e vinte e três ocorra a inauguração deste edifício, é a meta que temos entre um ano de procedimento e trinta meses de empreitada, tudo faremos para que tal aconteça. -----

----- A Vereadora Heloísa Apolónia mencionava a questão do esvaziamento do centro histórico de Oeiras e eu fiquei com a sensação de que não tinha ouvido o Senhor Presidente anteriormente. -----

----- O que está em curso, aliás, as propostas de deliberação que têm sido submetidas ao Executivo expressam de forma objetiva e pragmática o que este Executivo está a fazer e, portanto, é tudo ao contrário do esvaziamento do centro histórico. -----

----- Têm vindo aqui recorrentemente propostas de deliberação que são aberturas de concursos públicos para obras no que respeita ao programa habitação jovem. Há pouco o Senhor Presidente falou que vamos dar início, está estimado até ao final deste ano, e o nosso planeamento tem sido cumprido, portanto, os Serviços Municipais têm estabelecido um planeamento e esse planeamento por parte de todos os Serviços tem sido cumprido junto deste Executivo, até ao final do ano está previsto o final do projeto de requalificação do Largo Cinco de Outubro. -----

----- Foi abordada também a concessão do mercado, foi abordada a questão da deslocalização do Órgão Deliberativo para o edifício dos bombeiros, a saída dos bombeiros para Cacilhas, a vinda da Junta de Freguesia da União de Freguesias da Fundição para o centro histórico. -----

----- Falou-se também, não só da requalificação e da criação de uma centralidade histórica, mas também da criação de uma centralidade contemporânea no estacionamento da



Câmara Municipal
de Oeiras

Verney, portanto, eu não consigo perceber onde é que há um esvaziamento da Vila. -----

----- Queria também mencionar, em resposta à Vereadora Heloísa, que o valor que está mencionado na análise financeira para custo de projetos e licenças orçam o montante de um milhão setecentos e oitenta e seis mil euros. -----

----- Os indicadores de energia elétrica, o engenheiro Rui Neves já simpaticamente mencionou. -----

----- Gostava de vos dar também alguns dados que são importantes e que não foram aqui realçados e que são meramente indicativos: somente com a saída dos serviços municipais do Atrium, portanto, estamos a falar da saída de apenas dois edifícios, do Atrium e da Fundição de Oeiras, imaginem, temos uma poupança anual no montante de oitocentos mil euros, façam as contas.-----

----- Gostava também de responder ao Vereador Joaquim Raposo, que há pouco que eu senti-o confuso.-----

----- Quando mencionou que o novo edifício não chega para todos, pois não é para chegar para todos, não é para responder a uma necessidade de dois mil e setecentos funcionários, dois mil, retirando os setecentos Assistentes Operacionais das escolas.-----

----- O edifício, de facto, não deve chegar para todos, só deve chegar para aqueles que são necessários, que são oitocentos. Este edifício responde às necessidades de oitocentos postos de trabalho, nem mais nem menos.-----

----- Há pouco, a Vereadora Heloísa falava da questão das oficinas do Espargal e da CNP. As oficinas nunca estiveram equacionadas, ou os operacionais, para virem para este edifício, portanto, não fez parte das vicissitudes do programa deste projeto. Os Assistentes Operacionais e as oficinas de Vila Fria sempre estiveram previstos ser nas Oficinas de Vila Fria, com a desativação da CNP e com a desativação, já materializada, das oficinas do Espargal. -----

----- De forma factual, não é dizer por dizer, é dizer porque todas as reuniões de Câmara

nós comprovamos isso, e mesmo aquilo que não comprovamos nas reuniões de Câmara, porque necessariamente nem todas as propostas vêm a reunião de Câmara, é inequívoco que não há nenhuma paralisia dos Serviços; dizia o Vereador Joaquim Raposo que ocorreu, no passado, uma paralisia dos Serviços por mais de seis anos. -----

----- Eu digo com toda a convicção, porque há evidências, em ano e meio, desde que este Executivo entrou, fez-se mais do que nos últimos seis anos, portanto, basta estarmos atentos, observarmos a respeitarmos a atividade municipal. -----

----- Foi também aqui abordada a questão do aumento da pressão do uso automóvel. Dizer que, no âmbito desta empreitada, e foi aumentado no âmbito desta revisão, passámos de dois pisos subterrâneos para três pisos. Na realidade, temos setecentos e quarenta lugares de estacionamento subterrâneos mais cinquenta e oito à superfície, que responde às necessidades de estacionamento dos nossos funcionários, partindo também do pressuposto que o piso menos três poderá ser de utilização pública -----

----- É de dizer, também, que aquela praça logrará um “extreme makeover” nos próximos tempos, foi já aprovado pelo Senhor Presidente o programa para o desenvolvimento de um projeto que responde às premissas do alvará de loteamento, basicamente, é uma praça na zona de superfície e a criação de dois pisos subterrâneos. -----

----- Neste momento existe, de facto, uma forte pressão automóvel, porque existem uns escassos cento e vinte e oito lugares de estacionamento, e passamos de cento e vinte e oito para trezentos e trinta lugares de estacionamento que serão criados no âmbito dessa outra empreitada, estamos a falar de empreitadas distintas.” -----

----- Explanou o **Senhor Presidente**: -----

----- “Começaria por fazer aqui uma recapitulação de alguns aspetos que têm a ver com o andamento deste projeto. -----

----- Outubro de dois mil e um: um concurso público internacional que foi anulado, já não



Câmara Municipal
de Oeiras

me recordo bem, mas tratava-se duma altura em que o Município, para a dimensão do investimento, não tinha recursos imediatos e propunha-se fazer um pagamento em espécie, com as oficinas do Espargal, isto é, pagar uma parte em dinheiro e outra parte entregava as oficinas do Espargal, que na altura tinha já o plano de pormenor aprovado e que, portanto, permitia sete ou oito milhões de euros.

Acontece que foi anulado, mas acho que foi porque, houve dificuldades no projeto, que ocupava toda aquela zona e tinha uma filosofia diferente deste, era um edifício que bordejava aquela zona do terreno, desde a rotunda, para o lado das bombas de gasolina e também para o outro lado.

Certo é que, em dois mil e sete, foi aberto concurso público internacional para o projeto, que foi adjudicado em dois mil e oito. Há uma contratação de prestação de serviços em dois mil e dez e em dois mil e doze é apresentado estudo prévio.

Isto também traduz a complexidade deste projeto, ou seja, os projetistas também demoraram muito tempo a chegar ao estudo prévio.

Em dois mil e treze o projeto base tem o primeiro “downsizing”. Em dois mil e catorze há um projeto de licenciamento e aqui há um “downsizing” expressivo, presumo que se referira à extração do edifício que estava atrás e esse edifício era sobretudo os serviços sociais, a cantina ou refeitório, enfim, todo esse tipo de serviços de apoio estavam aí para além do atendimento público.

A intenção que estaria por trás da retirada desse edifício, terá sido tentar reduzir os custos e, portanto, foi integrado no edifício, na torre principal, o refeitório e a cafetaria, como, aliás, agora também está, mas à custa da redução do Salão Nobre do edifício e de outro tipo de funções.

A vinte e quatro de fevereiro de dois mil e dezasseis é aprovado o projeto de execução e esteve previsto ser aberto concurso, acabou por não ser, mas o projeto foi aprovado.

-----Em março de dois mil e dezotto, cinco meses depois da eleição deste Executivo, tivemos oportunidade de revisar o projeto foram feitas determinadas alterações ao edifício, naquilo que nos parecia ser determinante para um funcionamento mais eficiente e mais confortável do referido edifício. -----

-----Essas alterações ficaram concluídas em junho de dois mil e dezotto e o projeto final terá sido apresentado em janeiro deste ano e tem vindo a ser apreciado. -----

-----Se tivesse havido muita pressão por parte da Câmara junto do projetista, provavelmente este teria sido mais rápido, mas não foi, e não foi, porque não é por acaso que o concurso de conceção e construção de dois mil e um considerava uma parcela de pagamento com as oficinas do Espargal, mas era preciso fazer as oficinas noutro lado para desocupar o terreno. --

-----Naturalmente que, quando aqui falamos em preços e comparamos preços, não há qualquer possibilidade de comparar preços, não se pode estar a comparar o custo de vinte e oito milhões de euros num determinado momento, trinta e cinco milhões noutro e quarenta milhões noutro, isso não é relevante. -----

-----O que importa saber é do que estamos a falar, de que projeto concreto estamos a falar. O projeto final é este que agora se apresenta, com as áreas de construção que tem e que andará na ordem dos quarenta e quatro mil metros quadrados. -----

-----Relativamente ao custo, é simples, é fazer as contas ao metro quadrado de construção acima do solo e abaixo do solo e facilmente lá chegam em relação àquilo que são os custos do mercado. -----

-----Houve momentos em que houve reduções de áreas e houve ajustamentos a este programa. -----

-----Por que razão é que, quando fizemos este ajustamento em março de dois mil e dezotto, não se voltou ao tal edifício das traseiras? Porque ia demorar muito mais tempo a fazer o ajustamento novamente e, provavelmente, se calhar nem daqui a um ano estariámos com este



projeto pronto. -----

----- De maneira que prescindiu-se da reposição desse edifício e acomodar, digamos, essas funções na torre. -----

----- Por outro lado, há um aspeto fundamental que altera, desde logo, os custos do edifício: o estacionamento. O estacionamento foi concebido para resolver problemas de necessidades do próprio edifício, isto é, dos trabalhadores que ali irão trabalhar. -----

----- Naturalmente que não há nenhuma empresa, não há nenhum serviço, seja qual for, que possa dar resposta às necessidades de todo o seu pessoal, em parte nenhuma do mundo. Há uns que vêm de comboio ou de autocarro, outros não estacionarão ali, porque também depende das condições de estacionamento e como é que isso vai ser. -----

----- Ao longo destes anos tudo foi pensado. Obviamente que são sempre positivos os contributos, reflexões que são feitas, pois haverá sempre melhorias a fazer, até porque as circunstâncias também vão mudando pode haver sempre alguns aspetos que sejam olvidados. -----

----- Quando se pensa num projeto desta natureza, obviamente tem que ser muito bem pensado e, politicamente, eu também gostaria de dizer que aqui não há megalomanias de ninguém, nem se trata de uma fixação, que aqui não há fixações, há motivações, há determinação. -----

----- Espero que os Senhores Vereadores todos me acompanhem, estou determinado em, até ao fim do ano, arrancar com um programa de habitação de mais quinhentos fogos, para resolver problemas de necessidades de habitação do Concelho, isto não é uma fixação, é uma determinação, uma convicção séria de fazer. -----

----- Nós não fazemos as coisas para nós próprios, nós fazemos para o povo, para as pessoas, para os munícipes e, portanto, se alguém me disser que os Serviços do Município de Oeiras estão bem instalados, aí a conversa é outra. -----

----- Eu comecei a minha intervenção inicial dizendo que a Câmara de Oeiras resolveu

primeiro problemas de centros de saúde, construiu centros saúde que eram da responsabilidade do Estado, construiu quartéis de bombeiros que eram da responsabilidade do Estado, construiu esquadras de polícia que eram da responsabilidade do Governo, portanto, esta Câmara Municipal já investiu no sentido de dar condições de trabalho a outros setores profissionais, que não os seus próprios funcionários e tem vindo a adiar.

Uma outra razão é que é mais fácil fazer um centro de saúde que custa cinco milhões de euros do que o edifício que custa quarenta milhões, é mais fácil fazer uma esquadra de polícia custa três ou quatro milhões do que o edifício de quarenta milhões, porque é necessário ter os recursos financeiros devidamente programados, dotados para o poder fazer.

Na realidade, ao longo dos anos, a Câmara Municipal, porque tinha muitas outras prioridades que considerava prioridades, nunca dotou financeiramente a construção deste edifício no sentido de estamos em condições de fazer a empreitada.

A verdade é que o projeto só em dois mil e dezasseis é que ficou concluído, o projeto de licenciamento foi entregue, realmente, em dois mil e catorze/dois mil e quinze, mas com o “downsizing” que houve por via daquilo que já referi, ficou pronto em dois mil e dezasseis e foi aprovado em fevereiro de dois mil e dezasseis pela Câmara.

Entretanto, em dois mil e dezassete, há eleições, em dois mil e dezoito, nós entendemos fazer estas alterações e ajustamentos e, portanto, é agora que estamos em condições.

Mas também é agora que estamos em condições também financeiras, o Município não precisa de, neste momento, recorrer à banca para fazer este edifício, ou seja, tem recursos próprios para o fazer.

Por outro lado, gostaria de dizer que, ao contrário de muitas Câmaras deste País, há muitos anos deram prioridade à construção do edifício dos Paços do Concelho e nós demos prioridade a fazer escolas do ensino secundário, escolas do primeiro ciclo, escolas do segundo ciclo, pavilhões desportivos nas escolas secundárias, foi a Câmara de Oeiras que fez todos os



pavilhões desportivos.-----

----- Chegou a altura em que é muito difícil pedir sacrifícios, pedir pontualidade, pedir produtividade aos funcionários, exigir e ter as condições de trabalho que temos, em que nas deslocações de uns edifícios para os outros há uma perda de tempo extraordinária.-----

----- Relembro que só aqui à volta temos quatro edifícios, temos este, temos o Palácio do Marquês, temos o antigo edifício da Câmara e temos o dos recursos humanos, portanto, imagina-se os custos que tudo isto implica.-----

----- Em relação ao custo do edifício reporta-se exatamente àquilo que é o programa final.

----- Sobre a questão do estacionamento. Quando nasceu o programa do Fórum, houve uma grande exigência junto do promotor, de que pretendíamos comércio no rés-do-chão de todos aqueles edifícios. Houve uma resistência muito grande, mas a Câmara não prescindiu de ter comércio no rés-do-chão de toda aquela área, com um pé-direito de seis ou sete metros, mas o promotor dizia que ia ser um fiasco.-----

----- Fez-se e está a ser, de facto, um sucesso extraordinário. E é um sucesso extraordinário porquê? Porque tem condições. Não podemos pretender sucesso ao comércio, o comércio que temos aqui no centro histórico da vila é um comércio pobre, mas mesmo sendo pobre ninguém vende, ninguém trespassa, ninguém aluga, ninguém arrenda e, portanto, não há condições para um comércio e serviços modernos se instalarem no centro da vila, mas instalaram-se ali, a quinhentos metros e é um sucesso extraordinário.-----

----- É tal o sucesso que, apesar de haver estacionamento para os moradores, aliás, todos aqueles prédios têm estacionamento enterrado, o problema é que o acesso, a afluência de pessoas àquele comércio, fundamentalmente de restauração, faz com que hoje, realmente seja um caos estacionar ali.-----

----- Este edifício vai responder a necessidades de estacionamento daquela zona, porque o estacionamento não é exclusivo dos funcionários da Câmara, mas vai permitir outra coisa: é que

quando estiver pronto este estacionamento, imediatamente se pode entrar em obras para fazer estacionamento no subsolo da praça do Fórum. -----

----- Imagine o que seria fazer agora um estacionamento na Praça do Fórum, era o caos completo, aliás, ia levar à falência todos aqueles estabelecimentos que ali estão. -----

----- Lembro ainda que neste edifício estão duzentos e quarenta funcionários e ali no Palácio do Marquês estão cento e dez. -----

----- Por outro lado, algumas argumentações de tanta necessidade em dois mil e um e esperou-se até dois mil e dezanove. A cronologia dos acontecimentos é elucidativa sobre as dificuldades de execução do projeto. -----

----- Porventura, quando se coloca em dúvida aquilo que o Presidente da Câmara diz, que vai acontecer isto ou aquilo, eu também ponho em dúvida o momento a que a nova praça por trás Verney começa. Eu não sou capaz, neste momento, de arriscar e dizer que em dois mil e vinte e um ou dois mil e vinte e dois estamos em obra; sou capaz de dizer no momento em que tenha o projeto pronto. -----

----- Estamos neste momento a fazer um estudo prévio, um estudo base, um programa para, em função disso, podermos abrir um concurso para se fazer o projeto de execução e quando o projeto de execução estiver pronto, aí eu arrisco um prazo para a sua execução, sendo certo que, ou será feito pela Câmara Municipal à semelhança do que vai acontecer na Praça do Rossio de Porto Salvo ou será alienado mediante determinadas condições. -----

----- Gostaria ainda de referir, no que toca a problemas de despesas de funcionamento, de manutenção, seja do ar condicionado, seja energia, seja isto ou aquilo, a verdade é que com esta dispersão de edifícios traduz-se realmente numa poupança; para se ter uma ideia, em vinte anos este edifício fica pago. -----

----- Às vezes, há determinadas posições de irracionalidade na apreciação de determinados projetos, como foi, por exemplo, há uns anos, quando a Câmara se propunha comprar o edifício



Câmara Municipal
de Oeiras

Atrium. A Câmara Municipal, mediante a renda que está a pagar, mais cinco anos e o edifício estava pago, ficava com a propriedade. -----

----- Neste caso, como a Vereadora Joana Baptista já referiu, as rendas que estamos a pagar, as despesas de cada um, etc., somando tudo isso em vinte anos este edifício fica pago, significa que, do ponto de vista de racionalidade económica, é a melhor medida que o Município pode tomar. -----

----- Relativamente ao berçário. Aí está uma boa sugestão, embora não seja novidade, pois desde o início deste projeto que se fala em pôr uma creche ou um berçário. -----

----- Acontece que a Câmara não pode lá pôr nem creche, nem berçário com essa designação; a Câmara pode ter um espaço que dê algum apoio, temporariamente, por exemplo, para amamentar, mas não faz sentido que tenha uma creche/berçário propriamente dito por uma razão muito simples: é que as creches e berçários são financiados pelo Estado, os utentes são financiados pelo Estado, aliás, como acontece com os centros de dia da terceira idade. -----

----- Há uns anos, a Câmara Municipal tomou a iniciativa, através do CCD, de criar o Centro de Dia da Terceira Idade de São Julião. Criou-se uma IPSS paralela ao CCD e é financiada pela Segurança Social em vinte utentes no apoio ao domicílio e essa instituição foi criada, justamente, para apoiar os funcionários reformados da Câmara. -----

----- Naturalmente que não pode apoiar só os funcionários reformados da Câmara, tem que estar aberto ao público em geral, porque a Segurança Social assim o exige e, cabendo financiamento do Estado aos utentes para creche e berçário, até porque a Câmara Municipal não é financiada pelo Estado para esse efeito, não faz sentido ali, mas ao lado, inteiramente de acordo, fazermos o infantário/creche. -----

----- Conforme fizemos para a terceira idade podemos fazê-lo para a infância, temos é que ter cuidado, temos que ver como é que a Câmara Municipal blinda esta situação para não acontecer o que aconteceu recentemente com o Centro de Dia de São Julião. -----

-----Uma das questões que colocámos à Ministra da Cultura e ao Ministério das Finanças, no âmbito da Estação Agronómica Nacional, foi a criação de uma área desportiva a norte da Estação Agronómica Nacional, mesmo junto às bombas de gasolina, muito próximo do edifício será o espaço ideal, porque a Estação Agronómica Nacional também tinha lá uma creche.-----

-----Terá que se encontrar uma solução e resolve-se o problema da creche.-----

-----A Senhora Vereadora Heloísa Apolónia, como calcula, há alguns aspetos da sua intervenção que eu não posso deixar de referir.-----

-----Se foram ponderadas outras possibilidades, outras localizações. É claro que foi tudo ponderado, foi tão ponderado que, a Câmara Municipal teve que arrendar o Atrium, tivemos que arrendar a Fundição de Oeiras, tudo isto depois de dois mil e um, tivemos que ocupar, mesmo sem ter condições, o Palácio, porque tínhamos que pôr os funcionários nalgum lado.-----

-----Temos a Habitação noutro lado, temos o Gabinete Médico e a Divisão de Pessoal noutro lado, portanto, isto é uma dispersão total.-----

-----O que é que não está previsto para o edifício? As oficinas e os armazéns. É claro que não íamos pôr armazéns e, portanto, os armazéns têm sítio em Porto Salvo, porque há mais terreno e mais barato do que aqui.-----

-----Com certeza que há sempre alguns Serviços desconcentrados, como os Espaços de Cidadão que estão em vários sítios.-----

-----O engenheiro Nuno Vasconcelos falou na hipótese de uma loja de cidadão ali, mas é uma ideia dele, não é minha, o que significa que pensam em alternativas, em hipóteses.-----

-----Até chegarmos a este edifício, pensou-se em tudo, pensou-se em várias alternativas de terrenos. É claro que tínhamos outras hipóteses fora da vila. Imagine o que era fazermos o edifício dos Paços do Concelho fora da vila.-----

-----Até pensámos que era uma boa alternativa, se o INIAV, numa altura em que parecia estar falido, saísse dali, adquirir os edifícios e ocupar com a Câmara Municipal, há edifícios



Câmara Municipal
de Oeiras

suficientes para acolher a Câmara Municipal, mas não são nossos. Lá se aguentaram e, portanto, não saem de lá.

----- De maneira que, Senhora Vereadora Heloísa Acredite que, quer o Presidente da Câmara, quer Vereadores, quer dirigentes da Câmara pensaram muito em alternativas.

----- Escalada de custos, não há nenhuma escalada. Há projetos e programas diferentes, se vamos construir mais duzentos ou trezentos lugares de estacionamento, naturalmente tem que custar mais. Se alteramos o pé-direito por razões de funcionalidade e conforto, aumentamos o Salão Nobre, introduzimos o refeitório, obviamente que aumenta o preço.

----- Por outro lado, o que importa são os custos atuais. Os custos há oito ou nove anos, possivelmente eram mil euros por metro quadrado de construção, se calhar conseguíamos empreiteiros que fizessem. Hoje não conseguimos, hoje o custo da construção está muito mais elevado do que estava há dez anos.

----- Vamos ver se a estes preços que nós vamos abrir concurso, se o concurso fica deserto, porque se, porventura, o concurso ficar deserto, lá temos que aumentar os preços, mas eu espero que não. Eu devo dizer que este preço que está aqui não é o preço que os dirigentes da Câmara pretendiam, porque pretendiam que fosse mais cem euros por metro quadrado mais ou menos.” -----

----- **O arquiteto Rui Neves** interrompeu para dizer o seguinte:

----- “Inicialmente, quando se acabou o projeto, a estimativa era de quarenta e quatro milhões e quatrocentos mil euros, depois, quando foi a revisão, o revisor sugeriu subir os preços em doze por cento, passando a mil e trezentos euros por metro quadrado acima do solo.” -----

----- De novo no uso da palavra, o **Senhor Presidente** prosseguiu:

----- “Eu queria que não passasse dos mil e duzentos euros, mas foi fixado em mil e trezentos euros. Isto, no fundo, para dizer que os preços de hoje e, naturalmente se for daqui a

quatro ou cinco anos custa muito mais, por uma razão muito simples: Portugal, neste momento, confronta-se com o problema de mão-de-obra, não há mão-de-obra e os empreiteiros têm esse problema.

Aliás, o edifício dos Serviços Municipalizados que está em construção em Porto Salvo, segundo me informam, o empreiteiro tem tido uma grande dificuldade de recrutar pessoal e sabemos que os empreiteiros privados que há por aí a fazer obras privadas pagam muito bem a um pedreiro, não são os seiscentos e oitenta euros que a Câmara Municipal paga.

Passando para os centros históricos em processo de esvaziamento, queria enfatizar ainda esta questão.

Realmente terá havido essa situação, mas estamos a inverter esse processo. Nalguns casos acontece naturalmente, por exemplo, em Algés está a acontecer naturalmente por iniciativa dos próprios comerciantes e porquê? Porque na realidade, sobretudo a Avenida dos Combatentes tem áreas comerciais, muitas delas com pé-direito de seis metros, e estão-se a modernizar, porque há massa crítica, portanto, uns fazem e os outros fazem a seguir.

O caso de Oeiras, como já vimos, o núcleo é muito pequeno.

Basta olharmos para Paço de Arcos e para Oeiras; em Paço de Arcos, os restaurantes proliferam, vão abrir mais cinco ou seis restaurantes nos próximos meses. É indiscutível que a Vila de Oeiras precisa de restaurantes bons e precisa de mais restaurantes.

O auditório Eunice Muñoz foi a Câmara que o comprou para revitalizar a zona. Vai entrar em obras de remodelação e conservação.

O Palácio do Egípto não obteve ainda o sucesso que nós gostaríamos, porque lhe falta talvez massa crítica.

O mercado vai entrar em obras e ser completamente remodelado.

A colocação da Junta de Freguesia e Assembleia Municipal, a Verney, a nova praça, tudo isto são aspectos que vão criar condições para uma revitalização do centro da Vila.



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Devo dizer porque vai acontecer, vai ser objeto dos maiores protestos por parte dos moradores da vila. -----

----- Põe-se o problema do esvaziamento. Por exemplo, na cidade de Lisboa. Deu-se o esvaziamento do centro histórico, mas nunca teve tanto movimento como agora. Nuns casos, houve moradores que saíram para dar lugar a outros, para dar lugar aos alojamentos locais, para dar lugar a pessoas com possibilidades de comprar. -----

----- Noutros casos, o esvaziamento é provocado pelo incômodo que as pessoas sentem e porque queriam aquela tranquilidade do bairro, etc., então vendem ou alugam as casas e vão viver para outro lado. -----

----- Aqui em Oeiras, muita gente vem com as saudades do café Bugio, há cinquenta anos, mas há muito mais gente hoje na vila do que havia há cinquenta anos, portanto, é tudo muito relativo. -----

----- O que é que dá vida ao centro da Vila? Pessoas. Gente nova. Quem é que está a trazer gente nova para ali? A Câmara. São quatro edifícios: o da Rua Cândido dos Reis, o da Rua Marquês de Pombal que está em construção, que são mais doze fogos, o outro em baixo, que já foi aberto concurso, onde era a antiga Assembleia Municipal, portanto, nos próximos dois anos vamos trazer para aí mais trinta famílias para o centro da Vila, famílias jovens e isso é que vai dar vida ao centro da Vila. -----

----- O problema da mobilidade, acessibilidades, etc., obviamente que aqui é que não temos mobilidade, não temos onde estacionar; há aquele estacionamento na Estação Agronómica Nacional, portanto, se há local onde há dificuldades de mobilidade, é aqui. -----

----- Naquele caso, naturalmente que são mais carros, há mais gente, mas também estão previstas mudanças significativas naquela zona, mas isto não acontece só aqui, está a acontecer no Concelho todo. -----

----- A Variante Sul, vai retirar uma parte significativa do trânsito que vem agora pela

Fonte e ninguém se surpreenda se daqui por meia dúzia de anos, tivermos que fazer um túnel por baixo da Fonte Luminosa, porque a vida é assim. -----

-----No imediato não tenho dúvidas que essa variante vai retirar bastante trânsito dali, tal como os dois acessos à CRIL, em Algés, vão retirar muito trânsito à Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés, que também está congestionada com o trânsito que vem de Linda-a-Velha em direção à Marginal. -----

-----A Senhora Vereadora Heloísa Apolónia também apontou a questão da creche, em praticamente todos os momentos em que houve discussão, tanto os técnicos como os dirigentes puseram a questão, mas, acho que podemos encontrar uma solução. -----

-----Em suma, eu julgo que os Senhores Vereadores estiveram mais atentos a um certo preconceito relativamente ao histórico do edifício do que propriamente em relação ao projeto, eu apercebi-me que não estiveram muito atentos à apresentação do projeto, porque ninguém fez, à exceção do Senhor Vereador Carlos Morgado e da Senhora Vereadora Joana Baptista, o elogio ao projeto. - -----

-----Na realidade, este é um projeto que merecia uma referência elogiosa, porque é um projeto extraordinário, o arquiteto só não está aqui, porque não pode estar presente, mas há que reconhecer que é um edifício bem concebido, que do ponto de vista arquitetónico, há pessoas que podem gostar daquela altura, outras podem não gostar, mas é um projeto que, de facto, deu muito trabalho e, uma vez concretizado, corresponde a uma imagem moderna e contemporânea desta Câmara Municipal e deste Município e eu não tenho dúvidas que, do ponto de vista da prestação de serviços aos cidadãos, aos munícipes, e da motivação, da autoestima dos funcionários do Município, que todos eles se sentirão muito mais motivados, mais orgulhosos, porque sentem que também estamos atentos às suas necessidades e ao seu bem-estar e que se as pessoas sentirem isso, têm condições de produtividade. -----

-----Eu ainda ontem disse à Vereadora Joana Baptista, para que, com os técnicos que



Câmara Municipal
de Oeiras

estão a acompanhar este projeto, se deslocassem à LG, que recentemente foi inaugurada no Taguspark, para se aperceberem da tecnologia que eles têm ali instalada e que podem instalar, no sentido de, do ponto de vista do mobiliário e do equipamento do edifício, podermos introduzir algum equipamento que corresponda àquilo que é o desenho do próprio edifício e o que é a atualidade do serviço.

Eles têm tudo em “open space”, mas, como sabem, os funcionários públicos curiosamente, tem uma certa resistência ao “open space”, mas a verdade é que é o que se usa hoje por todo o lado, porque muitas vezes estão habituados a falar alto e têm que se habituar a falar baixo, não são impedidos de falar, mas podem falar sem incomodar o vizinho, usando gabinetes e salas de reuniões em todos os pisos, de maneira que, se quiserem ter uma conversa vão para as salas de reuniões.

Este edifício tem condições de acompanhar aquilo que é hoje a maneira de estar e trabalhar das grandes empresas que estão sediadas no nosso Concelho e que nós vamos procurar estar à altura dos desafios que nos apresentam.

De modo que, demorou, mas eu quero felicitar e sabem como eu tantas vezes me irrito com o tempo que estas coisas demoram, mas chegámos a esta fase, eu quero felicitar os Serviços, pelo empenho que colocaram, porque realmente até admito que este último “upsizing”, comparativamente com todo o processo, foi rápido, portanto, eu queria deixar aqui as minhas felicitações e dizer-lhes que, enquanto Presidente da Câmara, não considero que haja aqui qualquer megalomania de quem quer que seja ou fixações, acho que é uma necessidade imperiosa que já devia estar pronta há muito tempo e que do ponto de vista de racionalidade económica é altamente vantajoso para o Município, porque ao fim de vinte anos, este edifício está pago e, de resto, o estudo económico julgo que indica isso mesmo.”

Usou da palavra o **Senhor Vereador Joaquim Raposo:**

“Senhor Presidente, afinal não foi má ideia ter interrompido a apresentação e

começado a discussão. -----

-----Há coisas surpreendentes, fico abismado com algumas referências e a forma como algumas pessoas se referem a este projeto, mas não vou fazer comentários nem vou apontar quais são as referências, cada um tirará as suas conclusões.-----

-----Mas há uma coisa que quero dizer, sobre a questão dos técnicos, nunca me ouviu pôr em causa a competência e capacidades dos técnicos. Não foram os técnicos que definiram quais foram as linhas de orientação, qual o programa base do edifício, aliás, nem agora nem em dois mil e um. E por isso, há dezanove anos que não é por causa dos técnicos que o edifício não anda, que isso fique claro. -----

-----A Senhora Vereadora Joana Baptista hoje não está muito bem, já me deu três bordoadas sem eu dizer nada, mas vai levar a seguir também, com todo o respeito que tenho por si, mas também há limites. -----

-----Agora sobre gostar ou não gostar da arquitetura, como disse há pouco, é questão de gosto, é como os quadros: há quem ache que um quadro tem uma leitura e é fabuloso e há quem ache que o quadro não diz nada; em relação à arquitetura do edifício ou se gosta ou não se gosta ou se é indiferente.-----

-----Eu vim agora de Angola, onde vi um monumento, a Assembleia da República de Angola, isso sim é grandiosidade e demonstração de poder, é megalomania. -----

-----O Presidente disse, e bem, há pouco, mas como eu digo, o carapuço serve a quem serve, fui Presidente de Câmara dezasseis anos, nunca dei como prioridade um edifício, por isso não fiz nenhum edifício de raiz, mas conheço bem o edifício que lá está e sei bem os problemas que tem. Contudo, não comprei nenhum edifício, por isso essa questão não é para mim de certeza absoluta, pode ser para o seu ex-colega de partido de Mafra, pode ser para o meu amigo do Seixal e seu amigo, isso talvez sim, mas para mim, não é de certeza, até porque tinha muito mais preocupações que o edifício municipal, como deve imaginar. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Procurei resolver os problemas, claro que sim, alguns edifícios pequenos, obras que fizemos e fomos funcionando. Se me diz, mas gostaria de ter um edifício? O Senhor Presidente sabe bem que sim. Estava previsto no Plano da Falagueira, junto ao Metropolitano, ter o Palácio da Justiça e os Paços do Concelho. -----

----- Uma pessoa tem que planear, mas não quer dizer que é o momento; há oportunidades e há prioridades. Não era uma prioridade e, por isso não se fez. -----

----- Dizer também sobre a questão dos quinhentos fogos: sabe que conta comigo sem nenhuma dúvida. Sabe disso, já falámos sobre isto e mesmo em relação aos planos de pormenor, defendi, e o Senhor Presidente concordou comigo, que devia haver habitação também. -----

----- Sobre a questão do berçário-creche, devo dizer que tive oportunidade de pôr isto a funcionar em dois sítios: um, foi na Câmara de Lisboa quando lá estive entre setenta e três e oitenta, houve um ajustamento mas há várias creches a funcionar no Município e na Amadora também temos uma creche a funcionar. -----

----- Não estamos preocupados com a questão do financiamento da Segurança Social, a Câmara assume, não é por aí que “o gato vai às filhoses”, e os trabalhadores pagam uma percentagem com pagariam outro sistema, é óbvio, não é de borla. -----

----- Eu também não sou defensor que seja dentro do edifício, porque acho que não deve ser dentro do edifício, por vários motivos; há quem diga que não deve ser porque, às tantas, as mães estão lá a ver as crianças, mas nem é por isso, acho que deve ser fora e é preciso as pessoas respeitarem a decisão. Sobre essa matéria estamos perfeitamente de acordo, acho que é possível, se o CCD funciona bem, acho bem e acho que é preciso fazer isso, pois esta é uma mais-valia em relação aos trabalhadores. -----

----- Sobre as questões dos preços, tive a oportunidade de fazer a comparação. -----

----- Para mim, não foi questão de não acompanhar a apresentação, mas a questão é que acho que, previamente, podíamos ter colocado as questões pois podia aqui vir alguma resposta,

tal como vieram depois em relação às questões colocadas.-----

-----Tenho por hábito, há quem diga por defeito, procurar ler tudo e ver tudo e, quando tenho dúvidas, peço explicações a alguém previamente. Desta vez não tive oportunidade de pedir explicações e por isso não foi por indiferença que não vi a apresentação, o que eu achei é que era mais vantajoso, depois da introdução que o Senhor Presidente fez, cada um colocar as questões no sentido de as ver respondidas.-----

-----Foi nesse sentido que eu fiz as questões e por isso, toda a explicação foi benéfica relativa às medidas a tomar para evitar todos os problemas de aquecimento, como o senhor engenheiro disse há pouco.-----

-----Não sou nenhum “expert” sobre estas matérias, mas também não sou analfabeto e também tenho a humildade suficiente para, quando não sei, perguntar.-----

-----Em relação aos preços, a questão vale o que vale; quando se faz é porque há dinheiro, senão não se fazia. Eu sempre fiz obras quando tinha dinheiro, quando não tinha não fazia, são opções.-----

-----Ainda em relação aos preços, vamos às comparações em relação a três: uma em dois mil e catorze, outra em dois mil e dezasseis e esta última de dois mil e dezanove.-----

-----É evidente que há diferenças de áreas, desde áreas acima do solo, desde área abaixo do solo. É evidente que há valores diferentes para as diversas áreas. Há pouco o Senhor Presidente dizia que os preços estavam baixos, que os Serviços até queriam que fossem mais altos, depende da forma como se fazem os preços. Eu, por princípio, faço a média dos preços acima e abaixo do solo. Se fizer a média em relação ao projeto de dois mil e dezasseis, a média dá mil e setecentos euros por metro quadrado. Se fizer a média em relação a dois mil e dezanove dá mil cento e nove euros por metro quadrado.-----

-----Essas questões, como eu digo, são perfeitamente normais, todos nós sabemos que o preço acima do solo tem um valor, e mesmo em relação a este depende dos acabamentos e do



Câmara Municipal
de Oeiras

material que utilizamos, não é tudo igual e, por isso, por uma questão de defesa e equilíbrio, faz-se a média. Considerando a média, o edifício como é e os acabamentos, está perfeitamente, então comparativamente ao de dois mil e dezasseis, está muito mais economicamente favorável. -----

----- Claro que há variações, entre a versão de dois mil e dezasseis e dois mil e catorze as variações eram mínimas em termos de medidas, mas havia diferenças de preços entre vinte e cinco milhões e trinta e cinco milhões, para a gente perceber as coisas. -----

----- Por isso, em relação a este, as diferenças são muito maiores e por isso, a diferença, comparando a média, está mais barato, por isso, não vale a pena inventar fantasmas onde não os há. -----

----- Senhora Vereador Joana Baptista, com toda a delicadeza, porque eu não quero ser agressivo consigo, mas também já me conhece. -----

----- Sobre a questão de eu dizer que o edifício não chegava, não sei se a Senhora Vereador ouviu a conversa e depois de ter uma referência do engenheiro Nuno Vasconcelos, que ainda não tinham abandonado a ideia do outro edifício, o que quer dizer que não chega, para o que são as perspetivas de alguns, não fui eu que disse que o edifício não chegava. -----

----- A Senhora Vereadora, geralmente, é uma pessoa de convicções, bate-se por aquilo que acredita, o que também lhe fica muito bem, mas tem que dar o benefício dos outros fazerem o mesmo, é só o que lhe digo.” -----

----- Retorquia o **Senhor Presidente**: -----

----- “O Senhor Vereador Joaquim Raposo, que foi dezasseis anos Presidente de Câmara e diz que nunca foi uma prioridade o edifício da Câmara, para mim também não. A minha prioridade do edifício da Câmara foi quando acabei com as barracas no Concelho. E no momento em que acabei com as barracas no Concelho, considero que já é uma prioridade fazer o edifício para os funcionários. -----

----- Por outro lado, também quero dizer o seguinte: creches, Oeiras está muito melhor

que a Amadora, o défice de creches em Oeiras é de quinze por cento.” -----

----- O Senhor Vereador Joaquim Raposo interrompeu para dizer o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, eu sei como herdei o território, sei quantas creches tinha e quantas deixei.” -----

----- De novo no uso da palavra, prosseguiu o Senhor Presidente: -----

----- “Em Oeiras há um défice de quinze por cento, e ainda hoje decidi arrancar rapidamente com uma nova creche na Outurela e, há pouco tempo, os Senhores Vereadores aprovaram uma comparticipação para obras para uma creche com capacidade para mais oitenta e cinco crianças. Nós vamos chegar ao fim deste mandato, possivelmente, com a necessidade em matéria de creches satisfeita a quinze por cento.” -----

----- Estou apenas a esclarecer uma questão: o Senhor Vereador falou que deu prioridade às creches e que não deu prioridade ao edifício para a câmara, pois não. Este Presidente de Câmara só deu prioridade ao edifício no momento em que acabou com as barracas, portanto, acabámos com as barracas e a partir desse momento, entendemos que já tínhamos condições de avançar para este edifício.” -----

----- Cada município tem a sua especificidade e identidade, de maneira que não sei a que propósito é que o Senhor Vereador Joaquim Raposo vem aqui falar no Município da Amadora, enquanto foi o Presidente da Câmara, porque isso obriga-me, também, a estabelecer comparações e eu não quero. Portanto, a sua prioridade era essa, as prioridades do Município de Oeiras, sempre foram prioridades diferentes da Amadora, porque são Municípios distintos, são diferentes, as pessoas são diferentes e portanto cada município tem a sua história.” -----

----- Interrompeu o Senhor Vereador Joaquim Raposo: -----

----- “Isso não faz sentido, eu não afirmei nada disso.” -----

----- Volveu o Senhor Presidente: -----

----- “O Senhor Vereador é que falou nisso.” -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Então repito aquilo que disse: o Senhor Vereador afirmou aqui que, enquanto Presidente da Câmara da Amadora nunca tinha definido como prioridade a construção do novo edifício para a Câmara e disse que tinha outras prioridades. Eu repondo-lhe, nesta Câmara de Oeiras, este Presidente da Câmara também tinha outras prioridades, e as prioridades que eu tinha aqui era erradicar as barracas, entre outras coisas. -----

----- Acabei com as barracas do Concelho, era uma prioridade minha; a Amadora ainda está cheia de barracas. Isto para lhe dizer que, as prioridades, cada um sabe quais são as suas. ---

----- As suas prioridades na Amadora eram umas, aqui em Oeiras, são outras, mas está no seu direito. Sujeita-se, naturalmente, quando diz que, para si, este edifício não é uma prioridade, foi aquilo que disse, porque enquanto Presidente da Câmara da Amadora nunca foi uma prioridade, logo este edifício não é uma prioridade, portanto, esta Câmara devia ter outras prioridades que não a construção deste edifício. -----

----- Ora bem, este edifício está demonstrado que é fundamental para a atividade da Câmara, é fundamental para os funcionários, é fundamental do ponto de vista da poupança, o Município vai poupar dinheiro, porque está com uma dispersão tal. -----

----- Eu pensava tudo desta discussão, menos estarmos a discutir a necessidade do edifício ou não, pelos vistos ainda há dúvidas sobre a bondade da necessidade deste edifício. -----

----- É uma coisa estranha, porque na realidade é interessante, mas a verdade é que todos gostariam de o fazer, mas há aqui um Executivo que, no seu conjunto, pode tomar a decisão e ou se associam todos a ela ou não, estão no seu direito. -----

----- Eu estava à espera de tudo menos que viessem dizer agora que este edifício não deve ser uma prioridade. Então se não é, qual é a prioridade? Fazer mais habitação? Estamos a fazer, em setembro vem um programa de quinhentos fogos. Estamos a fazer habitação financiada pela Câmara, habitação jovem. -----

----- Estamos a fazer escolas, vamos inaugurar uma escola em setembro, a Narcisa

Pereira, portanto, esta Câmara está a fazer tudo. -----

----- Mal seria se no estádio em que estamos, com o nível de desenvolvimento que o Concelho atingiu, continuássemos a manter os nossos funcionários a trabalhar nas condições em que estão, no fundo, a questão que estamos a discutir é esta, porque não há mais argumento do ponto de vista da racionalidade económica, mas não há porque nós vamos poupar dinheiro, o Município vai poupar dinheiro com este edifício. -----

----- Basta ver os custos que estamos a ter de manutenção de todos os edifícios em que estamos instalados. -----

----- Quanto aos preços, das discussões que tive com os Serviços, procurei que não avançassem com preços muito elevados. De conversas que tive relativamente a outros edifícios, até de natureza privada, e considerando a complexidade deste edifício, o equipamento tecnológico, as estruturas necessárias que tem que ter, é preferível, apesar de tudo, manter o preço de abertura do concurso mais elevado e sujeitar à concorrência, aos empreiteiros, do que ficar deserto. -----

----- Eu não tenho dúvidas, um edifício destes vai ter as melhores empresas construtoras do País, e se calhar até do estrangeiro, a concorrer e, portanto, significa que vão procurar fazer o melhor preço, pelo que não há nada como a concorrência definir qual é o preço final.” -----

----- Intervieio o **Senhor Vereador Joaquim Raposo:** -----

----- “Eu só vou dizer o seguinte, o Senhor Presidente há de ter oportunidade de ler a ata e, na ata, vai perceber que o que o Senhor Presidente disse agora não é justo. -----

----- O Senhor Presidente disse que há Municípios que definiram como prioridade, o que eu disse foi o meu Município não definiu essa prioridade. -----

----- Sobre a questão dos preços, eu não falei em preços altos, demonstrei, inclusivamente, que o preço que está neste concurso é inferior ao preço por metro quadrado do concurso de dois mil e dezasseis.” -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Seguidamente, falou a **Senhora Vereadora Heloísa Apolónia**: -----

----- “O Senhor Presidente continua a cair na tentação de dizer que quem for contra o edifício é contra o bem-estar dos trabalhadores. Eu só gostava de colocar os pontos nos is e dizer que não é assim, porque se fomos votar hoje, a CDU votará contra e quero deixar claro que o nosso voto contra não representa de todo o querer colocar um obstáculo à criação de melhores condições de trabalho na Câmara Municipal de Oeiras, de todo. -----

----- Há, de facto, algumas coisas que nós questionamos, o Senhor Presidente diz que o que conta agora é o projeto final para efeitos de preço, mas eu sou uma cidadã comum, não sou especialista em muitos números e, portanto, acho que faço de voz de muitos cidadãos que veem alguns números, se questionam e querem explicação. -----

----- Se vejo que no escasso tempo de quatro anos, para um edifício com as funcionalidades que se pretendem, se pedia vinte e oito milhões de euros, se passados dois anos, se pediam trinta e seis milhões e agora se pedem quarenta e nove milhões e o Senhor Presidente diz que o projeto não é o mesmo e, naturalmente, têm diferenças e essas diferenças pagam-se. É substancialmente mais, mas esse substancialmente mais é que vamos quase para o dobro. Estamos a falar de dinheiros públicos. -----

----- Quem o ouvisse falar até diria que os problemas do Concelho de Oeiras estão todos resolvidos, mas nós vemos em todas as reuniões públicas, a carência de habitação é uma coisa brutal, mas eu não estou a falar de prioridades, mas, neste momento, os problemas sociais em Oeiras não estão todos resolvidos. -----

----- Estou a falar disto porque o Senhor Presidente falou na área da habitação, é verdade que a Câmara Municipal está a construir mais habitação, mas é verdade que o Concelho tem muitas necessidades. Não estou a colocar isto agora em termos de prioridades, estou a colocar a questão do dinheiro público que nós vamos gastar, nós, neste caso, o Município de Oeiras, para construir um edifício com esta estrutura, esta natureza e esta dimensão. -----

-----Só há duas questões que eu queria mesmo vincar, e que ficam só registadas como preocupação da CDU.-----

-----É verdade que nós podemos e devemos encontrar múltiplas e diversificadas estratégias para a dinamização do centro da vila, uma não chega, são precisas várias estratégias. São precisos vários braços, vários dedos, para pôr aquilo a mexer. O que eu estou a dizer é que estamos a tirar um ou dois dedos e, portanto, estamos a retirar capacidade, dinâmica de desenvolvimento do centro da vila quando retiramos os Serviços da Câmara do centro da vila. Não é o instalar da Assembleia Municipal ou mesmo até da Junta de Freguesia que vai contribuir para uma dinâmica idêntica. Fica aqui registado só como preocupação da CDU.-----

-----Outra questão que não esclarecemos devidamente, falámos muito do carro individual, do estacionamento e por aí fora, falámos muito pouco dos transportes públicos para servir este novo centro, foi assim que lhe chamaram, e da capacidade de gerar uma mobilidade coletiva para que as pessoas se possam deslocar.-----

-----Eu não fiquei minimamente informada sobre esta matéria e queria deixá-la também como preocupação, porque as questões de mobilidade são questões determinantes pelas mais diversas razões, seja pelo direito à mobilidade das populações, pela lógica de coesão territorial e de ligação do território e também por este desafio que hoje é tão falado e está colocado de uma forma tão premente, que é a questão do combate às alterações climáticas.”-----

-----De novo no uso da palavra, retorquiu o **Senhor Presidente**:-----

-----“Gostaria de lembrar que não me surpreende o voto contra da CDU, pois sempre votou contra tudo o que é desenvolvimento neste Concelho, a CDU votou sempre contra todos os planos de pormenor de habitação neste Concelho.-----

-----Eu, por exemplo, também já disse aqui, quando me candidatei a primeira vez a esta Câmara li as atas dos últimos três anos, de oitenta e dois a oitenta e cinco, e realmente aprende-se muito nas atas.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Retomando, não me surpreende que a CDU vote contra, pois sempre votou contra, aquilo que são projetos a favor dos pobres nunca teve um voto a favor da CDU. -----

----- Quanto aos transportes, voltamos ao mesmo; são os transportes, as alterações climáticas, etc., mas acaba por não se dizer nada. -----

----- Quando falamos em alterações climáticas nós temos que falar na adaptação às alterações, o que estamos a fazer para nos adaptarmos às alterações climáticas, porque as alterações climáticas estão aí e há muito trabalho que podemos fazer de adaptação, porque evitar as alterações climáticas é um trabalho, paulatino, diário, de todos os países, de todos cidadãos, de todo o mundo, de todo o planeta. -----

----- Não podemos evitar os terramotos, não podemos evitar os vulcões, porque essas coisas sempre aconteceram. -----

----- Outro papão é os transportes; quando não se está de acordo com qualquer coisa, vem-se com os transportes. -----

----- Se a Senhora Vereadora tem conhecimento de transportes, sabe que será muito mais fácil servir este edifício com oitocentos funcionários, do que servir um com duzentos, outro com cem, outro com trinta, outro com quarenta, outro com cinquenta. É muito mais fácil criar uma carreira destinada a servir uma área que tem efetivamente densidade do que andar para trás e para diante. Esta coisa de falarmos nos transportes por tudo e por nada para deitar abaixo, para dizer que não, para votar contra, também tem de ser mais sustentável a nossa argumentação. -----

----- Quando se vota contra, arranjam-se argumentos válidos, agora transportes? O que a Senhora Vereadora disse em relação aos transportes, é uma falácia, porque na realidade, em matéria de transportes vai ser muito melhor do que na circunstância atual. -----

----- Qual é o autocarro que vai ao Jardim dos Arcos para servir trinta funcionários? Qual é o autocarro que vai ao Departamento de Habitação? Qual é o autocarro que vai à Fundição? Quanto maior a densidade, melhor. Porque é que o metropolitano foi a Odivelas? Porque é que o

metropolitano foi à Amadora? -----

----- As coisas não são bem assim, tem a ver com as pessoas, tem a ver com a massa crítica que utiliza o transporte. -----

----- Isto, às tantas, parece um exercício de masoquismo, estamos sempre a falar de transporte e, na parte que me toca, tenho que dizer que nós estamos a fazer os possíveis. O COMBUS vai sendo aos poucos, como estou sempre a repetir. -----

----- Quanto à Área Metropolitana de Lisboa, Cascais quis ficar de fora e agora já quer entrar, queriam autonomia, agora já viram que é um erro, porque eles podem resolver o problema dos transportes internamente, mas não resolvem o problema dos cidadãos de Cascais que vão trabalhar para fora do Concelho, nem dos de outros Concelhos que trabalham em Cascais. Portanto, os transportes são um sistema integrado. -----

----- No fundo, o que é que caracteriza a Área Metropolitana? A interdependência, a existência de fluxos pendulares num e outro sentido e, portanto, o sistema de transportes tem que ser adequado a essa necessidade. Tem de ser um transporte metropolitano, não é a Câmara de Oeiras que vai resolver o problema. -----

----- O que a Câmara de Oeiras pode fazer é, em conjugação de esforços com os outros Municípios e com o Governo resolver o problema dos transportes, mas é preciso vermos que temos um passivo extraordinário em matéria de infraestruturas de transportes e material circulante. -----

----- A Senhora Vereadora não pode ter um discurso no Parlamento, a criticar o Governo sobre transportes e depois vem criticar o Presidente da Câmara de Oeiras sobre os transportes. ---

----- Como já vimos, os transportes são um problema nacional, um problema metropolitano. -----

----- A Câmara de Oeiras até já tentou, com o SATU. A Senhora Vereadora, sendo defensora de boas práticas ambientais, deveria saber que o SATU é um meio de transporte



ambientalmente puro, ecológico e depois desejam que seja uma espécie de elefante branco, mas não vai ser, a Senhora Vereadora vai inaugurar-lo, não tenha dúvida, vai viajar nele e depois vai dizer que afinal o Presidente da Câmara não era megalómano, realmente era visionário.

A Área Metropolitana de Lisboa já considera que é um plano estratégico com a concordância de dezassete Presidentes de Câmara se o senhor presidente de câmara considerar que é um projeto estruturante e, portanto, estão-se a preparar condições para poder, inclusive, ser comparticipado com fundos comunitários.

O sistema foi fechado pelo Ministério das Finanças. Se eu estivesse aqui na Câmara, se fosse Presidente da Câmara, não tinha fechado. Fazia como fiz ao Ministro das Finanças há uns anos, quando queriam fechar as fundações todas, e queriam fechar a Fundação Marquês de Pombal e eu disse que se o Tribunal de Contas quer fechar, que a venha fechar e tome conta, com as Finanças fazia o mesmo. Tanto sabiam que não tinham razão, que, a verdade é que este Governo já alterou a situação.

Com este Governo a empresa já nunca fecharia. A lei foi alterada e agora as empresas municipais já podem ter prejuízos mais de três anos seguidos. No caso do SATU, chegou ao Oeiras Parque, nunca devia ter sido inaugurado, acho que foi um erro tremendo. O transporte apenas funcionava num bocadinho da linha, nunca podia atingir o “break even”, ainda foi criada a ideia de que o Município de Oeiras estava ali a meter dinheiro, o que não aconteceu, e foi entregue por um euro, quem teve prejuízo foi o promotor privado.

Isto para dizer que, a qualquer coisa que se aprove, vem sempre o problema dos transportes. O problema dos transportes está a ser estudado, está a ser analisado, está a ser ponderado, a Área Metropolitana de Lisboa está a preparar o concurso, a Câmara de Oeiras está a participar com a Área Metropolitana de Lisboa no sentido de definir as linhas, as carreiras, as densidades, já sabemos que vamos ter que pagar mais meio milhão de euros.

Eu espero que até ao fim do ano o concurso seja aberto e, indiscutivelmente, tudo irá

melhorar e nós também, internamente, vamos ter melhorias porque o COMBUS até ao fim do ano vai funcionar, estamos à espera dos autocarros, vai funcionar aqui na zona de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e depois vamos abrir concurso para os autocarros para Barcarena e Porto Salvo. -

-----É de frisar que está a ser negociado que o COMBUS seja integrado também na Área Metropolitana de Lisboa.” -----

-----Intervenção da Senhora Vereadora Heloísa Apolónia:-----

-----“O Senhor Presidente será, obviamente o último a falar, mas como esteve a ditar para a ata, também quero ditar alguma coisa para a ata. -----

-----O Senhor Presidente disse aí uma coisa que eu considero gravíssima, que a CDU sempre votou contra os pobres em Oeiras, contra tudo aquilo que beneficiava os pobres em Oeiras. Eu quero dizer que isso não é verdade e aconselho, de facto, uma leitura de atas já que há quem goste de ler atas, dos posicionamentos da CDU relativamente aos mais diversos projetos. --

-----Já uma vez falámos aqui da questão da habitação e daquilo que se gerou, com o pomposo e bonito nome de habitação social, ou outro que lhe quisessem dar, e onde se formaram verdadeiros guetos, não foi só em Oeiras, de facto, mas a verdade é que à conta de uma solução que se buscou e que se encontrou, formaram-se verdadeiros guetos, que não são benéficos para a integração e inclusão social.-----

-----Já aqui falámos uma vez, Senhor Presidente sobre aquela que é a proposta da CDU relativamente à dimensão, inclusão da habitação social.-----

-----Eu vou só dizer ao Senhor Presidente porque é que se fala tanto nos transportes públicos. Eu não sei se o Senhor Presidente está habituado a que, cada vez que alguém fala com o Senhor Presidente seja para o criticar. Não entenda isso assim, mas parece, como reage sempre que falamos de transportes públicos que estamos a criticar. Não é para criticar, é para dar também o nosso contributo, para alertar para aquilo que nós consideramos que é importante. ----

-----Sabe porque é que se fala tanto de transportes públicos em Oeiras? Porque em



Câmara Municipal
de Oeiras

Oeiras, de facto, a mobilidade coletiva é caótica neste sentido, escassa, há uma carência enorme e o Senhor Presidente reconhece isso, que temos que trabalhar para isso, não é verdade? -----

----- Estar a dizer isto é estar a dirigir uma crítica a este Executivo? Não, temos que encontrar soluções e, no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa, alguém tem que olhar pelas necessidades do Concelho de Oeiras. -----

----- Eu acho que isto é perfeitamente normal e querer reivindicar essa maior capacidade de mobilidade coletiva dentro do Concelho, como também em relação à mobilidade ativa e à bicicleta, nós aqui tantas vezes temos falado da questão das bicicletas partilhadas, é uma coisa que nós gostávamos de ver implementada. -----

----- Nós temos aqui tantas dimensões de mobilidade, mas, de facto, a mobilidade não é boa em Oeiras, e trabalhamos para que isso aconteça. -----

----- O Senhor Presidente falou da questão da adaptação às alterações climáticas, que é um processo importante, mas não descure o processo de combate às alterações climáticas. O que é que isso significa? Significa nós fazermos um percurso também para a redução das emissões, lá está, vou falar outra vez dos transportes, é um setor fundamental para que essa redução seja feita para o combate direto às alterações climáticas. -----

----- A questão da dispersão ou da concentração. Os transportes públicos servem para isso, para ligar o território e eu não tenho problema absolutamente nenhum, em que um COMBUS ou outro meio de transporte qualquer, vá buscar trinta pessoas onde é necessário ir buscá-las e levá-las para onde é necessário levá-las, porque, de facto, a ligação do território faz-se disso também. Há locais, por exemplo, onde o número de residentes é menor, outro onde é maior, mas essas pessoas não deverão ser esquecidas naqueles que também são os seus direitos e um deles é, justamente, o direito à mobilidade.” -----

----- Retorqui o **Senhor Presidente**: -----

----- “Quem falou em guetos não fui eu. Eu gostaria de lembrar o passivo de guetização

que a CDU deixou neste País, particularmente na Área Metropolitana de Lisboa. -----

-----Quando, por exemplo, em Oeiras, já tínhamos milhares de famílias realojadas, os Presidentes da CDU que lideravam as Câmaras Municipais da Área Metropolitana diziam que isso é um problema do Governo não é problema nosso. -----

-----Ora bem, eu vejo problemas gravíssimos no Seixal, na Moita, por aí fora, tal nunca vi aqui em Oeiras. A coesão social em Oeiras é única, temos problemas de habitação? Claro que temos, as pessoas vêm aqui pedir habitação, mas sabe porquê? Nas Câmaras da CDU ninguém vai pedir casa, vêm aqui porque sabem que a Câmara dá, é esse o problema. -----

-----O que se passa é isso, é que a CDU deixou um passivo brutal na Área Metropolitana de Lisboa, os Municípios que lideraram ainda têm todos barracas. -----

-----O Município da Amadora, por exemplo, quando nós começámos tinha menos barracas do que Oeiras. Quando acabámos, tinha mais barracas do que Oeiras tinha no princípio, agora estou falar em abono do Senhor Vereador Joaquim Raposo, vou explicar, porque o Orlando Almeida, que era Presidente da Câmara da Amadora, e várias vezes falei com ele, porque havia gente da Amadora que estava a fugir para Oeiras, a fazer barracas em Oeiras. Eu criei uma brigada de demolições, porque ao fim de semana vinham cá construir barracas e, mal começavam, lá ia a brigada demolir tudo outra vez e voltavam para a Amadora. -----

-----A política da CDU em matéria de habitação, era que o problema era culpa do Governo, o Governo que resolvesse e é por isso que muitos desses Municípios que foram liderados pela CDU ainda estão cheios de barracas, coisa que em Oeiras não acontece. -----

-----Claro que há problemas, as pessoas vêm pedir casa, com certeza, umas são despejadas, outros casos a casa está sobrelotada, naturalmente vêm à Câmara pedir na expectativa de receberem casa, porque esta Câmara tem essa consciência, tem essa política, tem essa prioridade, coisa que os Municípios da CDU não há um a fazer casas. -----

-----Senhora Vereadora, veja bem, nós que não temos barraca nenhum, vamos avançar



Câmara Municipal
de Oeiras

com um programa de cerca de quinhentos fogos, estamos a fazer casas de habitação para jovens.

Diga-me lá nos Municípios da CDU, um único que esteja a fazer casas? Não há um único Município da CDU que esteja a fazer casas. -----

----- Voltando à questão da mobilidade caótica. A mobilidade em Oeiras é exatamente como nos outros municípios, é má, mas nós saímos de Oeiras e não é melhor em Cascais, na Amadora ou em Sintra. -----

----- Ainda ontem, domingo, fui a Odivelas e devia haver uma festa qualquer, não a vi, mas admito que houvesse, e vi-me aflito para sair de lá, tais eram as filas de trânsito. -----

----- Claro que é um problema. Quando me põem a questão da mobilidade e dos transportes, etc., não estou a dizer que me estão a atacar, o que eu estou a dizer é que é o argumento para, muitas vezes, se votar contra o projeto A ou contra o projeto B. Vamos resolver o problema dos transportes e mobilidade, ficamos no paraíso e então depois é que aprovamos isto ou aquilo, quando as coisas realmente não são assim. -----

----- Este edifício vai trazer problemas transportes? Não vai trazer mais do que os que já há, pelo contrário, vai criar condições para que haja transportes mais assíduos naquela zona, é muito mais fácil. -----

----- A Senhora Vereadora dizia que não se importa que os transportes vão a uma localidade que só tem trinta pessoas, mas veja bem, até fecharam maternidades porque não havia pessoas suficientes; é preciso dizer isso às empresas de transportes, aos concessionários. Não quer dizer que não vão lá, não vão é com a mesma assiduidade de onde houver três mil, a frequência da carreira tem que ser diferente em função do número de pessoas. -----

----- Tudo isto carece de estudo e, neste momento é o que estamos a fazer; julgo que numa próxima reunião o Senhor Vereador Ângelo Pereira poderá trazer uma primeira versão do Plano de Carreiras que está a ser redefinido.” -----

----- No uso da palavra, o **Senhor Vereador Nuno Neto** referiu: -----

-----“Em primeiro lugar, dizer, tal como já disse o Senhor Presidente, que face aos anos que conheço este projeto, estava aqui um bocado espantado com o rumo da discussão, porque, pelos vistos, ainda se coloca em causa a racionalidade da construção do edifício ou a racionalidade económica da construção do edifício.-----

-----Tem vindo ao longo dos anos a ser aduzido o argumento da questão do centro da vila, e a propósito do centro da vila eu gostaria de dizer que considero que a presença da Câmara Municipal, nas instalações onde está, tem sido fator de estrangulamento e o motivo pelo qual a vila de Oeiras não evoluiu como as outras aqui à volta. -----

-----Vejamos o caso do Paço de Arcos, em que o Palácio dos Arcos constituiu um polo agregador de turismo, de dinamização cultural e tudo o que a partir daí tem nascido em Paço de Arcos.-----

-----Veja-se, por exemplo, Algés com outro equipamento turístico, com uma nova dinâmica no comércio, veio trazer uma nova vitalidade a Algés, e Oeiras continua na mesma. ---

-----Eu não consigo perceber como é que se pode vir com o argumento que a presença da Câmara Municipal aqui neste espaço seja um fator de dinamização do centro da Vila. Não consigo perceber como é que trezentos e cinquenta funcionários, que chegam de manhã e vão embora à tarde, vêm contribuir para a dinâmica do centro da vila.-----

-----Não consigo perceber como é que trezentos carros que chegam e empalam o trânsito de manhã e à tarde e estacionam a empalar aquilo que era o lugar que devia ser destinado aos munícipes e aos clientes do comércio, podem contribuir para a dinâmica do centro da vila.-----

-----Eu não consigo perceber como é que a ocupação de um imóvel de interesse público, que devia estar vocacionado para qualquer outra coisa que não para a instalação de serviços, possa ser um fator de dinamização do centro de vila.-----

-----Acho que já muito foi dito, mas há uma coisa que o meu pai costumava dizer e que acho que se apropria perfeitamente aqui: há coisas que são muito caras e há outras coisas que



Câmara Municipal
de Oeiras

custam muito dinheiro. Custa muito dinheiro fazer este edifício, mas é mais cara a vida dos funcionários que estão instalados em cubículos, em paredes de tabique com potencial de incêndio, que é brutal, com o risco efetivo da segurança no trabalho.

----- É mais caro do que a construção deste edifício, a dinâmica que pode ser criada e estão a ser conjugados os diversos fatores para reganhar uma coisa que já não existe: Oeiras, neste momento, é formalmente uma vila, não tem dinâmica, não tem pessoas, não tem comércio e não tem nenhum ponto de atratividade.

----- A atratividade através do Palácio do Marquês, do edifício em que nós estamos, que pode ser vocacionado para um museu, uma coisa qualquer, até poderá ser um hotel, só através da dinâmica conjugada de vários fatores e que passam necessariamente por aquele que é o principal interesse turístico de Oeiras e que, neste momento, está ocupado com mesas e secretárias, é que pode vir a criar uma nova dinâmica em Oeiras.

----- Dizer também que, a questão ambiental, também é muito cara para todos hoje em dia, mas custa menos dinheiro do que a construção deste edifício.

----- A quantidade de carros que atualmente circulam a transportar o mero expediente, a quantidade de papel que hoje em dia se produz desnecessariamente, a quantidade de serviços que se multiplicam pelos diversos edifícios da Câmara, a quantidade de energia que se gasta num edifício que, não tendo sido construído para serviços, há trezentos anos foi construído para casa de habitação e cavalariças, e é disso que estamos a falar, tem necessariamente que ser substituída por um edifício que venha cumprir aquilo que é a função para a qual foi desenhado; um edifício desenhado de propósito para acolher os serviços municipais é necessariamente melhor, muito mais eficiente e muito mais eficaz do que um edifício que há trezentos anos foi construído para acolher cavalos, carroças e habitação.

----- Só por esse argumento eu não consigo entender que alguém consiga justificar, consigo entender que, politicamente, não se queira aprovar o projeto, não consigo compreender

que, racionalmente, se vote contra este projeto.”-----

-----Intervieio o Senhor Vereador Ângelo Pereira:-----

-----“Muito rapidamente, dizer que o PSD vai votar a favor deste projeto, em primeiro lugar porque considera que é uma prioridade deste Executivo.-----

-----Depois de décadas em que os funcionários e os dirigentes do nosso Município trabalharam para o desenvolvimento do Concelho e para a qualidade de vida dos munícipes, está na hora de dar essas condições aos seus trabalhadores, portanto, o PSD vota, porque é a favor de melhores condições de trabalho para os trabalhadores do Município.-----

-----Sobre a questão da mobilidade, informar que estão previstos no caderno de encargos do novo concurso linhas que irão passar pela zona do Fórum Oeiras e que irão cobrir o fluxo de pessoas, trabalhadores que irão trabalhar neste novo edifício.-----

-----Por último, dar uma palavra aos trabalhadores e aos dirigentes do Município que acompanharam, não só no último ano e meio, mas nas últimas duas décadas, os “upsizings” e os “downsizings” deste projeto e, portanto, para eles também uma palavra de apreço por todo o trabalho que têm desenvolvido e acompanhado para que este projeto se concretize”.-----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Ângelo Pereira e voto contra dos Senhores Vereadores Joaquim Raposo e Heloísa Apolónia, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o projeto de execução, a decisão de contratar e abertura do procedimento concursal necessário para a adjudicação da empreitada de obras públicas “Construção do Fórum Municipal, em Oeiras” - Processo número dois mil e dezanove barra noventa e quatro - DEM, mediante a adoção de um procedimento por concurso público com publicidade internacional no Jornal Oficial da União Europeia.-----

-----O preço base do concurso em quarenta e nove milhões sessenta e cinco mil trezentos



Câmara Municipal
de Oeiras

e trinta e um euros e cinquenta cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal de seis por cento e prazo máximo de execução de trinta meses (com prazo mínimo aceitável de vinte e quatro meses).-----

----- As peças do procedimento. -----

----- A composição do júri do procedimento e a respetiva delegação de competências: -----

----- Membros efetivos: -----

----- Presidente: engenheiro Nuno Maia Serpa de Vasconcelos - Diretor do Departamento de Obras Municipais; -----

----- Primeiro Vogal: engenheira Maria Raquel Gonçalves Henriques Veríssimo - Chefe da Divisão de Equipamentos Municipais; -----

----- Segundo Vogal: engenheiro Rui Manuel Fonseca Branco Neves - Chefe da Divisão de Estudos e Projetos; -----

----- Terceiro Vogal: engenheiro Rui Jorge Veloso de Carvalho - Técnico da Divisão de Equipamentos Municipais; -----

----- Quarto Vogal: arquiteta Graça Maria Costa Coutinho - Técnica da Divisão de Estudos e Projetos. -----

----- Nas suas faltas e impedimentos, o presidente será substituído pelo primeiro vogal. ---

----- Membros suplentes: -----

----- Primeiro suplente: engenheiro técnico Luís Miguel Bica do Nascimento - Técnico da Divisão de Equipamentos Municipais; -----

----- Segundo suplente: engenheiro Marco Octávio Pinto Teixeira - Técnico da Divisão de Equipamentos Municipais; -----

----- Terceiro suplente: engenheiro Pedro Filipe Silva Pais - Técnico da Divisão de Equipamentos Municipais; -----

----- Quarto suplente: engenheiro Luís Manuel Antunes Fiel - Técnico da Divisão de Equipamentos Municipais; -----

- Quinto suplente: engenheira Alice Maria Cerdeira Garcia - Técnica da Divisão de Equipamentos Municipais; -----
- Sexto suplente: engenheiro Fernando Manuel Coimbra Calado - Técnico da Divisão de Equipamentos Municipais. -----
- A delegação no júri das seguintes competências: -----
- Solicitar e prestar esclarecimentos; -----
- Decidir sobre a classificação de documentos solicitada pelos concorrentes e notificar a respetiva decisão; -----
- Aceitar os esclarecimentos justificativos da apresentação de um preço anormalmente baixo; -----
- Fundamentar a decisão de considerar um preço apresentado numa proposta como anormalmente baixo, por não aceitar os esclarecimentos justificativos do preço anormalmente baixo. -----
- Nos termos do artigo trigésimo sexto, número um, do Código dos Contratos Públicos, conjugado com a alínea f), do número um, do artigo trigésimo terceiro, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, bem como, atento o disposto nos artigos trigésimo oitavo, quadragésimo, número um, alínea c) e número dois, sexagésimo sétimo, número um e sexagésimo nono, número dois, todos do Código dos Contratos Públicos e artigo décimo oitavo, número um, alínea b), do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho, aplicável por força do artigo décimo quarto, número um, alínea f), “in fine”, do preâmbulo do Código dos Contratos Públicos. -----
- Regulamento Delegado União Europeia dois mil e dezassete barra dois mil trezentos e sessenta e quatro, da Comissão Europeia, de dezoito de dezembro de dois mil e dezassete. -----
- Atendendo ainda ao preço base previsto para este procedimento, o contrato a



Câmara Municipal
de Oeiras

celebrar, decorrente do mesmo, será submetido a fiscalização prévia do Tribunal de Contas, nos termos dos artigos quadragésimo, número um, alínea b) e quadragésimo oitavo, ambos da Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas, aprovada pela Lei número noventa e oito, de noventa e sete, de vinte e seis de agosto e alterações subsequentes, conjugados com o artigo ducentésimo quinquagésimo quinto, da Lei número setenta e um, de dois mil e dezoito, de trinta e um de dezembro, que aprovou a Lei do Orçamento do Estado para dois mil e dezanove. -----

3 - MARCAÇÃO DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA: -----

----- Sob proposta verbal o **Senhor Presidente**, a Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo, Ângelo Pereira e Heloísa Apolónia, marcar uma reunião extraordinária para o próximo dia trinta de julho, pelas dez horas, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- -Projeto do Rossio de Porto Salvo.-----

----- Considerar desde já convocados os Senhores Vereadores, bem como proceder à elaboração do respetivo Edital.-----

4 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: -----

----- Às dezanove horas e trinta minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Chefe da Divisão de Gestão Organizacional.-----

O Presidente,

(Isaltino Morais)

A Chefe de Divisão,

(Vera Carvalho)

